



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA
19ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE,
REALIZADA EM 20 DE MARÇO DE 2025.

ATA DA 1ª SESSÃO ESPECIAL

**Assunto: Alusiva ao Dia 08 de Março, Dia Internacional
da Mulher**

REVISORA



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

EQUIPE TAQUIGRÁFICA:

Allyson Soares – Matrícula nº 2583

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Renally Martins – Matrícula nº 152117

Tiago Ferreira – Matrícula nº 152322



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Boa noite! Opa, desculpa aí pelo som, mas a gente tem que começar forte também, né? Boa noite a todas as pessoas, declaramos aberta essa Sessão Especial, alusiva ao Dia Internacional das Mulheres. E para que a gente possa começar essa Sessão, eu gostaria de convidar a Vereadora Valéria Aragão para a leitura do texto bíblico.

A SRA VEREADORA VALÉRIA ARAGÃO: Boa noite a todos e a todas. “Dai-me novamente a alegria da tua salvação e conserva em mim o desejo de ser obediente”. Salmo 51:12.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Vereadora Valéria Aragão. Gostaria de convidar a Vereadora Waléria Assunção para fazer parte da Mesa aqui conosco, para conduzir hoje essa Sessão Especial. Como vocês podem ver, aqui é tudo em dobro, viu? É Valéria, é Saulo... Então, nós vamos hoje presidir a Mesa. Gostaria de agradecer inicialmente a presença do Vereador Wellington Cobra que também compõe aqui conosco essa Sessão. E pra que a gente possa, de fato, dar início, eu gostaria de agradecer a Vivi Stayner, que foi a artista que fez a recepção de vocês lá durante o nosso *Coffee Break* e que também esteve aqui, é... Abrilhantando essa Sessão aqui internamente. Muito obrigada, Vivi. E gostaria de convidar as mulheres que vão compor essa Mesa aqui conosco hoje, nessa noite. Então, gostaria de chamar Jay Dantas Leite Gomes, representante do movimento LGBTQIAPN+ da Paraíba para compor esse momento aqui conosco. A Senhora Thalita Lucena, ela é Coordenadora de Política para as Mulheres aqui na cidade de Campina Grande, também para estar na Mesa. A Senhora Bianca Gadelha, representando aqui a Diretoria do HELP, mas também a Fundação Pedro Américo. E também Gisele Gadelha, diretora, reitora, né? Da Unifacisa. Jailma preocupada com os protocolos, viu? E eu, olhando o tempo e Jailma nos protocolos. A Senhora Marli Melo do Nascimento, representando aqui o Movimento Sindical de Campina Grande. Ela que é do movimento sindical representando os metalúrgicos. Inclusive, é importante ser uma mulher metalúrgica, não é? Chamar a Senhora Vanessa Belmiro, representando aqui a Frente de Mulheres de Campina Grande. Chamar a Senhora Priscila Rocha, representando aqui Abayomi - Coletivo de Mulheres Negras da Paraíba. Gostaria de convidar a Senhora Jarlany Ferreira Vasconcelos, representante da OAB, da OAB-Paraíba. A Senhora Adenise Queiroz, representando o Instituto dos Cegos do Nordeste. E a Senhora Isania Monteiro, representando aqui o Centro Estadual de Referência das Mulheres Fátima Lopes. Eu passo agora a palavra para Waléria Assunção que está aqui secretariando conosco a Sessão. E, claro, né? Para além de registro de presença, essas pessoas que ela vai chamar agora vão compor aqui o nosso Plenário.

A SRA VEREADORA WALÉRIA ASSUNÇÃO: O meu boa noite. Uau! Cheguei chegando. Meu boa noite a todos e a todas nessa Sessão tão especial, né? Para todas nós mulheres, pra toda a sociedade. Receber mulheres tão importantes, com tanta representatividade. Vamos falar muito sobre esses temas ainda. E eu quero convidar aqui, agradecer desde já as presenças, chamando para compor o nosso Plenário a Senhora Ida Steinmüller que é Presidente de Honra do Instituto



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Histórico de Campina Grande. Bem-vinda! Quero convidar também a Senhora Shirleyde Alves dos Santos, que é representante das reitoras da UEPB. Convido a Senhora Karen Silva, que é comunicação, é da Comunicação da Prefeitura Municipal de Campina Grande. A Senhora Bruna Tainara, Secretária Adjunta-Geral da OAB. Eu vou chamando aqui, à medida que as mulheres já vão se direcionando, já venham para cá, tomando seus assentos. Sejam todas bem-vindas. Na sequência, quero chamar, convidar aqui também para o plenário a Senhora Carla Felinto, que é presidente da Associação Brasileira de Mulheres de Carreira Jurídica. Mais uma convidada dentre tantas que estão aqui conosco nessa noite, a Senhora Iara Pereira, representante do Coletivo de Mulheres Trans e Travestis. Bem-vinda! Quero convidar também Ana Cristina Oliveira, que é Diretora do IFPB. Convidar a Senhora Eliane de Lima, membro da Associação das Trabalhadoras Domésticas. Bem-vinda! Presidente, tá, gente? Fazendo a devida correção. Convidando também para fazer parte desse Plenário bonito, representativo, cheio de história, convidar a Senhora Maria do Carmo, que é diretora da AJURCC. Essa noite está especial, né? Vocês sentiram aí. Vamos chamar também para compor aqui a Senhora Jéssica Elen Paixão, que é Presidente da Comissão de Combate ao Racismo da OAB. Bem-vinda! Desejando as boas-vindas a todas aqui presentes e chamando também para compor aqui o nosso Plenário a senhora Raiane Félix, membro do Conselho Gestor da Associação das Doulas da Paraíba. A Senhora, Senhorita Kalilka Medeiros, jornalista, apresentadora da Hora do Povo, minha contemporânea dos microfones, cadê você? Chamar também para compor este Plenário a Senhora Ana Paula Rodrigues, militante da causa animal, Presidente da ONG tia, Tio Patinhas, minha colega de resgate de animais de rua. Chegue, seja bem-vinda! E vovó também! Quero convidar a Senhora Paloma Moraes, militante do JS. Convidando também a Senhora Bárbara Sousa Martins, representante da Frente pelo Direito à Cidade. Faço o convite a Senhora Albanita Palmeira Tomaz, que é Presidente da SAB de Nova Brasília. Convido agora a senhora Danielle Flor, gerente de marketing do HELP, colega jornalista contemporânea também. Quero convidar a Senhora Iasmin Mendes, que é idealizadora da FLIC, esse importante evento de literatura. Chamando também para compor o nosso Plenário a Senhora Roberta Figueiredo, presidente da Associação Campinense de Pais Autistas. Chega para cá, Roberta! Quero convidar também a Amanda Barbosa de Sousa, advogada da Comissão da Mulher. Aqui para o Plenário chamo também a Senhora Larleide Barbosa de Almeida, advogada da Comissão da Mulher. Convidando a senhora Suenia da Paz Barbosa Galdino, dentre as convidadas também. A Senhora Maria Aparecida Pinto, escritora, colega também da Causa da Mulher, advogada animal, defensora, protetora dos animais. Chega pra cá, Aparecida! E por fim, acredito, por enquanto, convidando... Claro, ainda vamos registrar outras presenças, mas trazendo aqui para o Plenário, convido a Senhora Dilma Trovão, representando o INSA. A Senhora Marli, também quero convidá-la, ela aqui representa o Sindicato dos Comerciantes. Bem-vinda!

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: À medida que a gente for dando sequência à Sessão, a gente também vai fazer registro das demais presenças. E, nesse momento, eu queria chamar a



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Vereadora Valéria Aragão. Ah, tem justificativas? Tem justificativas de ausência. Então, vou passar primeiro aqui para a nossa Secretária Waléria, para fazer essas justificativas.

A SRA SECRETÁRIA WALÉRIA ASSUNÇÃO: “Venho, através desta, justificar a ausência da Vereadora Pâmela Vital, que, infelizmente, ela não estará presente na Sessão Especial alusiva ao dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, realizada neste dia 20 de março, devido ao cumprimento de agenda externa inadiável. A Vereadora pede a compreensão de todos e se coloca à disposição em momento oportuno para esclarecimentos. Assinado aqui a Assessoria Parlamentar da Vereadora”. Também outra justificativa de ausência do Gabinete da Vereadora Fabiana Gomes, que diz: “Através desta, comunico a Vossas Excelências que a Vereadora Fabiana Gomes não poderá estar presente na Sessão Solene, que...” Não, isso aqui é outro conteúdo, outra ausência, mas tudo bem. Lido, Senhora Presidente. Faz parte.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada. Se a gente também não estiver aqui para quebrar protocolo, também eu nem saio de casa, viu? Jailma que não gosta, que ela fica enlouquecida, mas, enfim. Eu queria chamar agora então para presidir essa Sessão a Vereadora Valéria Aragão, para que eu possa fazer a justificativa da nossa Sessão Especial.

A SRA PRESIDENTE VALÉRIA ARAGÃO: Boa noite mais uma vez. Quero agradecer a presença de todos vocês aqui nesta “Casa de Félix Araújo”. Nos sentimos muito honrados com a presença de cada um e de cada uma de vocês. Concedo a palavra à autora da propositura para a sua justificativa, a Vereadora Jô Oliveira.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Boa noite a todas as pessoas. Eu vim de lá pra cá prometendo que não ia falar muito, né? Dizem que eu falo bastante. Mas eu acredito que o objetivo principal dessa Sessão hoje é exatamente que seja também esse lugar de escuta e de proposição das muitas mulheres e homens também que ocupam hoje o nosso espaço, tanto de Mesa, tanto de Plenário, como de Galeria. Então, nesse sentido, eu realmente vou reduzir o meu tempo, porque acredito que, enquanto Casa, “Casa de Félix Araújo”, Casa do povo de Campina Grande, é extremamente importante que a gente possa estar aqui hoje nessa partilha. Mas eu queria inicialmente agradecer essa Casa pela possibilidade de a gente apresentar esse Requerimento em todos os anos em que a gente apresenta para fazermos uma Sessão ou Audiência Pública alusiva ao Dia das Mulheres ou a todas as lutas que nos envolvam, a gente tem sempre a aprovação, então, quero agradecer a essa Casa e a todos os Vereadores e Vereadoras que assim votaram para que a gente pudesse estar aqui. Quero agradecer a todas as Vereadoras unanimemente, né? Assinaram o nosso Requerimento, inclusive, também, para que a gente pudesse estar aqui essa noite. Quero agradecer às Vereadoras e ao Vereador presente para fazer essa discussão conosco e, acima de tudo, agradecer a cada uma de vocês, a cada um de vocês que saíram de casa, que trouxeram as suas bandeiras, que trouxeram os seus documentos, as



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

suas reivindicações e acreditam que, junto conosco aqui, esse é o espaço em que a gente pode fazer essas construções coletivas. Aqui nós temos mulheres dos mais variados movimentos, das mais variadas frentes de luta e eu acredito muito, exatamente, nessa diversidade, nesse potencial, nessa capacidade de construção que a gente tem e que, principalmente, eu faço sempre questão de frisar, eu sou resultado direto disso, seja enquanto estudante da OAB, seja enquanto ativista do Movimento de Mulheres, do Movimento de Mulheres Negras, com toda essa diversidade que eu fui aprendendo, me constituindo, inclusive, essa sujeita política que hoje ocupa esse espaço, ocupa uma das cadeiras na Câmara de Vereadoras e Vereadores de Campina Grande e que pode, nesta noite aqui, garantir que todas essas pessoas possam trazer também as suas bandeiras e as suas falas. Quero agradecer a todas as mulheres que compõem essa Mesa, a todas as mulheres e homens que compõem esse Plenário e, principalmente, a nossa Galeria. Eu sei que se fosse um momento em que a gente precisasse ouvir cada uma de vocês em todos esses espaços que estão, certamente a gente teria muita demanda para apresentar, mas eu quero de forma muito... Doída, inclusive, pedir que essa Casa possa fazer um minuto de silêncio em nome de Davi Elô. Nós tivemos, nesses últimos dias, muitas manifestações no que diz respeito à violência obstétrica e, infelizmente, essa é uma das dimensões que nos alcança enquanto mulheres. A sociedade é violenta conosco para todo e qualquer passo que a gente dê na sociedade, seja para estarmos como advogadas, como médicas, como vereadoras, como trabalhadoras de um modo geral, mas ela também é muito perversa nessa condição, quando a gente, inclusive, está ali para dar luz a outro ser humano. Nem neste momento em que se tem tanta cobrança desse nosso lugar da partilha, da multiplicação, a gente consegue ter paz e tranquilidade para colocar os nossos filhos, as nossas filhas no mundo. Então, em nome de Dani, eu queria que essa Casa hoje pudesse, inclusive, nesse momento também emanar ainda energias. Dani ainda se encontra debilitada, então eu espero que essa Casa possa também, nessa grande rede de quem nós somos, para além de manifestar a nossa indignação, também garantir que essa Casa possa tomar providências para garantir que outras crianças, que outras mulheres também não passem pelo mesmo. E aí, eu queria realmente que a gente pudesse fazer agora um minuto de silêncio, Senhora Presidente, em nome de Davi Elô e em nome de que outras crianças também não possam passar por mais essa violência. *[minuto de silêncio em memória póstuma]* Muito obrigada a cada uma de vocês que estão aqui conosco nesta noite.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, colega Valéria Aragão, por partilhar também desse momento conosco. E aí, eu vou fazer um combinado com vocês: gente tem aqui na Mesa representantes da sociedade civil, representantes de Poder Público, então a gente vai intercalando aqui nas representações. E aí, tão logo a gente tenha aqui a fala da Mesa, a gente também vai abrir fala de Plenário e Galeria. Claro que, pelo adiantar da hora, a gente vai tentar fazer uma dinâmica com o tempo, mas só para que vocês organizem-se também para quem queira fazer as falas. Ok? Oxente! Então, para que a gente possa dar início à nossa intervenção,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

eu queria chamar Thalita Lucena, que é Coordenadora de Políticas para as Mulheres aqui no município de Campina Grande.

A SRA CONVIDADA THALITA LUCENA (COORDENADORA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES DE CAMPINA GRANDE): Boa noite, boa noite a todos, a todas. Cumprimentos presentes na pessoa de Jô Oliveira. Jô que tem essa atitude brilhante todos os meses de março, todos os anos, de fazer uma Sessão alusiva ao Dia Internacional da Mulher. Deixo aqui meus parabéns, Jô, e cumprimento a todos os presentes na pessoa dela. Quando a gente fala sobre o mês de março, quando a gente fala sobre o Dia Internacional da Mulher, é... É um período em que a gente traz a nós, mulheres, muita reflexão, sobretudo porque a gente pensa, é, nas nossas lutas diárias, a gente já conquistou muitos direitos, mas a gente ainda tem muito ainda a conquistar. Então, o mês de março, sobretudo o Dia Internacional da Mulher é um dia que traz pra nós reflexão. Reflexão sobre aquilo que a gente conquistou, sobre aquilo que a gente tem que conquistar, sobre aquilo que os homens, somente pelo fato de serem homens, já nasce com esses direitos e nós, mulheres, pelo fato de sermos mulheres, precisamos diariamente lutar por nossos direitos. Assim foi com o direito ao voto, ser votada, direito a estudar, direito a trabalhar, direitos inerentes ao homem, nós, quanto mulheres, precisamos lutar para tê-los. Então, esse mês é um mês realmente de muita reflexão para nós enquanto mulheres. Aqui eu falo quanto Coordenadora de Política para as Mulheres aqui na nossa cidade, falando um breve, um pouco, brevemente do que nós fazemos, nós trabalhamos na perspectiva de três searas. A primeira é o combate à violência contra a mulher, a segunda é a saúde e bem-estar e a terceira é empregabilidade e liberdade. Quando a gente fala sobre combate à violência contra a mulher, a gente fala sobre a Ronda da Mulher, onde a gente monitora o cumprimento de medidas protetivas de urgência através da nossa Guarda Municipal, o Cartão Move Mulher, que garante as nossas mulheres gratuidade no transporte público para garantir que elas possam ter acesso aos nossos serviços, o Centro de Referências de Atendimento à Mulher, a Casa Abrigo da Mulher. Quando a gente fala sobre autonomia e liberdade, eu falo sobre o ELA, que é o Empreendedoras Líderes do Amanhã, e aqui eu cito Ana Cristina, que é Diretora lá no IFPB. Na última segunda-feira começamos uma parceria incrível, onde estamos formando mais de 40 mulheres no IFPB, estudando curso de assistente administrativo; temos Saúde e Bem-Estar com o Projeto Bem-Me-Quero, enfim, eu reforço aqui o nosso compromisso para as nossas mulheres. Mas o dia de hoje, eu... Queria dizer que é algo histórico, sobretudo, quando a gente tem nessa Casa oito mulheres eleitas, oito Vereadoras eleitas de forma justa, com votos legítimos, para nos representar. Ninguém melhor do que nós mulheres pra estarmos aqui nessa Casa e saber quais são os nossos anseios, quais são as nossas dores, quais são as nossas lutas. Quando uma mulher usa um espaço como esse aqui, Jô, as estruturas se abalam, a terra treme. E sabe por que treme? Porque é o barulho de uma estrutura que tenta nos silenciar todos os dias. E é por isso que esses espaços aqui são muito importantes, para que a gente possa usar da nossa voz e ser voz por mulheres que são silenciadas todos os dias, nos matam todos os dias, tentam nos silenciar todos os dias. E



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

é muito importante espaços como esse para que a gente possa realmente debater, para que a gente possa ser voz não só por nós mesmas, mas por outras mulheres. Porque quando a gente se junta, a gente pode muito! A gente pode ir muito além! Então, parabênzo a Jô, reforço o nosso compromisso quanto Coordenadoria da Mulher, parabênzo a todo mundo que está aqui presente. Esse evento realmente é um evento que traz para nós mulheres mais força, porque quando a gente se une, independente de partido político, independente de ideologia, independente de qualquer assunto que possa nos segregar, quando a gente, enquanto mulheres, nos unimos, nós podemos muito mais, sobretudo numa sociedade que foi estruturada para os homens. Então, a gente precisa realmente quebrar barreiras e estar juntas nessa causa, que não é só minha, não é só de Jô, é uma causa nossa. E que a gente possa juntos, Poder Executivo, Legislativo, Sociedade Civil, todos quebrar barreiras e constantemente lutar por nós, mulheres, impactar e transformar a vida de muitas mulheres que precisam de nós, gente. Muito obrigada.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Thalita, pelas palavras. E agora eu chamo Bianca Gadelha, representando aqui a Fundação Pedro Américo, também o Hospital HELP e a Unifacisa.

A SRA CONVIDADA BIANCA GADELHA (REPRESENTANTE DA FUNDAÇÃO PEDRO AMÉRICO): Boa noite a todos. Primeiro, gostaria de saudar a todos em nome da ilustre Vereadora Jô Oliveira e dizer que eu estou muito feliz de estar aqui dentre tantas grandes mulheres, com grandes histórias de luta e de representatividade pra a nossa cidade e pra o nosso Estado. E hoje aqui como representante do HELP, da Fundação Pedro Américo, eu tenho orgulho de dizer que hoje eu estou à frente de uma empresa que tem 76% dos seus colaboradores mulheres, que variam de 17 a mais de 50 anos. E tenho certeza que cada uma delas vivenciam e lutam muito, como todas nós, pra conseguir ter um espaço de representatividade e conseguir conciliar todas as nossas versões. Eu acho que a cada dia que passa dentro da nossa vida e da nossa trajetória, a gente vai entendendo que ser mulher nunca é ter um papel só. Na verdade, repre... A gente tem vários papéis em um só. A gente é um pouco filha, um pouco mãe, um pouco esposa, um pouco empresária, um pouco líder, enfim. Temos uma constituição complexa. E entendemos que vivemos preconceito em todos esses cenários e dificuldade de exercer a nossa representatividade e o nosso diferencial em cada um deles. E acho que hoje um dos pontos mais importantes é a gente ressaltar a união e como é importante a gente conseguir fazer isso de forma conjunta. Um dos pontos que eu mais reflito agora com minha pequena, que eu tenho uma bebê de um ano e meio, que inclusive está aqui, é que eu preciso fazer algo pra ela ter um futuro diferente. Eu preciso que ela... Preciso fazer alguma coisa durante a minha trajetória, durante a minha trajetória como empreendedora, como mulher e como, como filha, enfim. Para que ela, daqui a 10, 15 anos, não enfrente os mesmos problemas e as mesmas dificuldades que nós enfrentamos cada uma dentro do seu cenário, com os seus devidos pesos e representatividade necessária. Então, eu queria hoje deixar uma mensagem simples e curta do quanto necessário é que a gente viva momentos como esses que estão sendo promovidos pela



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

nossa Vereadora, para que a gente consiga exercer a união, o trabalho em conjunto, pra que as próximas mulheres que, que estão chegando e que vão viver também os mesmos caminhos que a gente tenham uma experiência diferenciada, consigam ter momentos mais alegres, mais leves e de menos luta para poder simplesmente ser mulher e estar em um ambiente de trabalho ou na... Na cidade, na civilização. Então, gostaria de agradecer muito, de estar aqui partilhando com cada uma de vocês. Agradecer pela luta constante e pela representatividade que vocês têm hoje na sociedade para poder conseguir garantir que a gente construa um futuro melhor para as novas mulheres que estão chegando e para, de fato, a gente conseguir mudar e transformar a sociedade que a gente está inserindo. Muito obrigada a todos. Obrigada, Vereadora. E é isso. Boa noite.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Bianca. Queria passar a palavra para a Waléria, que está Secretária nessa Sessão, para também fazer registros.

A SRA SECRETÁRIA WALÉRIA ASSUNÇÃO: Gostaria de convidar aqui para compor o Plenário a jornalista Magdônia Alves, Gerente de Jornalismo da TV Borborema, Vice-Presidente da Associação Campinense de Imprensa e, como eu, apaixonada pelo rádio também. Convidar também a senhora Saira, Sara Aires, que é tesoureira da OAB Subseção Campina Grande. Lido, Senhora Presidente. Vamos dar sequência aqui à nossa Sessão Especial. Eu tenho aqui vários registros de presença. Vamos fazer aqui gradativamente, porque é importante agradecer a cada um de vocês que se dispuseram nessa noite de estar conosco nessa Sessão Solene tão especial. Registrando aqui a presença do Senhor Robson Mota, gerente do Orçamento Democrático Estadual; do Senhor Eduardo Spinola, Assessor do Prefeito Bruno Cunha Lima; do Senhor Ronaldo Leite, jornalista, recente homenageado aqui com o Título de Cidadão Campinense. Registrar também a presença do Senhor Edvaldo Basilio Carneiro, professor municipal e estadual; a Senhora Katiúcia de Sousa Beserra, nossa convidada; da Senhora Maria Auzira Moura da Silva, estagiária da ADUEPB; da Senhora Maria da Paz Pereira do Patrocínio, Diretora do Sintab. Registramos também aqui a presença da Senhora Ivonete Luca Paiva, membro da Associação das Trabalhadoras Domésticas; da Senhora Fernanda Moura, convidada; da Senhora Luciana Leandro da Silva, professora do Coletivo de Mulheres da UFCG; da Senhora Leozete de Oliveira, membro da Associação das Domésticas de Campina Grande; da Senhora Sara Nóbrega, convidada; dos alunos Gilvânia Cristina, Flávia Pereira, Miliane da Silva, Lidiana Cabral, estudantes do ISEA (IESA). O casal Aurelio Lira de Almeida e Ana Carla Meira de Araújo, também convidados. Lido, Senhora Presidente.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Vereadora. Queria que Ribamar pudesse, por favor, colocar um vídeo. Nós temos hoje um, um recado especial. Essa Sessão acontece num dia em que nós tivemos a Ministra da Ciência e Tecnologia aqui em algumas agendas em Campina Grande. Inclusive, a gente até pensou na vinda dela, mas por conta de outros compromissos,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

infelizmente ela não pôde estar conosco aqui nesse momento. Mas deixou um vídeo pra saudar as mulheres que estão conosco nessa Sessão.

(reprodução de vídeo)

Olá, gente. Estou aqui na Paraíba desde de manhã, participando da Solenidade de posse do novo diretor do INSA, anunciando Mais Ciência na Escola na Paraíba. E sei que nesse momento está havendo a Solenidade do Dia Internacional da Mulher na Câmara de Vereadores, por iniciativa da Vereadora Jô. E quero saudar todas as Vereadoras, todas as mulheres que estão celebrando o Dia Internacional da Mulher. Não pude continuar aí nessa atividade, mas quero desejar um forte abraço para todas vocês. Nós precisamos cada vez mais debater a desigualdade de gênero. Os índices de violência das mulheres são alarmantes e são inconcebíveis. E, para isso, a gente precisa de política pública, precisa elevar o nível da consciência da desigualdade de gênero e fazer com que a luta emancipacionista das mulheres esteja sempre pautada por todas as políticas públicas. Por isso eu, como primeira mulher Ministra da Ciência e Tecnologia do nosso país, quero dizer que, na Ciência e Tecnologia, a gente tem diversas iniciativas com recorte de gênero na promoção das mulheres na Ciência e na Tecnologia. Por isso, minha querida amiga Jô, forte abraço, que essa Solenidade possa ser um momento de reflexão, mas também de grandes iniciativas para que a luta das mulheres avance. Firme na luta, um grande beijo para vocês.

(fim de reprodução)

Quando a gente imagina que Luciana Santos, a primeira mulher a assumir o Ministério da Ciência e Tecnologia, a gente fica exatamente nesse lugar de reflexão do quanto ainda nós precisamos avançar para que as mulheres estejam, inclusive, em número, né? Do que nós somos realmente no conjunto da sociedade. E aí, não somente na condição de eleitoras, não somente na condição de cidadãs, mas, acima de tudo, pela capacidade que nós temos de fazer com que essa sociedade, de fato, possa ser é... muito melhor. Eu queria dar sequência aqui às falas da Mesa e chamar, neste momento, Isania Monteiro. Ela representa aqui o Centro de Referência da Mulher Fátima Lopes. É o Centro Estadual responsável por acompanhar as mulheres vítimas de violência. Então, é sempre uma satisfação poder encontrar a Isania, num é?

A SRA CONVIDADA ISANIA MONTEIRO (REPRESENTANTE DO CENTRO DE REFERÊNCIA DA MULHER FÁTIMA LOPES): Então, boa noite a todas as pessoas presentes. É... Eu quero saudar a Mesa em nome da Vereadora Jô Oliveira e aos demais em nome da minha aluna também que se encontra ali presente, Sara. Dizer da relevância desse momento em poder estar aqui, compartilhar um pouco, né? Discutir, refletir sobre os desafios que as mulheres, não só de Campina Grande, mas de todo o país, enfrentam na sociedade atual. Dizer que estou aqui enquanto representante da Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana, que tem



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

a frente dessa Pasta da Secretária Lídia Moura. Mas gostaria de iniciar a minha fala com esses dados: 258.941 registros de agressões decorrentes de violência doméstica ocorreram no país no ano de 2023. Esses dados são referentes ao Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2024. É... Ocorreram 38.507 registros de violência psicológica, 1.467 registros de feminicídio, e aí, dentro desses registros de feminicídio, 63,6% das mulheres que foram assassinadas eram mulheres negras. Entre essas mulheres, 71,1% tinham entre 18 a 44 anos. E 64,3% foram mortas em suas residências. Então, enquanto representante desse mecanismo de proteção às mulheres em situação de violência doméstica, eu venho trazer uma reflexão é... Mais com esse recorte para que a gente possa refletir quem são as mulheres que estão sendo assassinadas. Com esses dados, nós observamos que as mulheres negras estão aí em um percentual bem mais alto e que essa violência ela é gritante. Todos os dias mulheres são assassinadas. Então, pensar no contexto do enfrentamento à violência doméstica é essencial. Então, hoje, nós atuamos aqui em Campina Grande atendendo não só as mulheres de Campina Grande, mas de todo o Estado da Paraíba. Então, essa é uma violência extrema, e pra que aconteça uma mudança, é preciso também que a gente possa desnaturalizar essa violência que é posta e que muitas vezes não é considerada. Então, pensar nesses dados também é pensar nessa diversidade de mulher, num é? São mulheres trans, são mulheres negras, são mulheres com deficiência, são mulheres lésbicas. Então, se a gente for fazer um recorte dessas categorias de análise, é... Cada uma delas vão enfrentar diversos desafios. Então, a insegurança, infelizmente, ainda é um dos maiores, é... Um dos maiores desafios que as mulheres enfrentam. E uma pesquisa realizada pelo Instituto Patrícia Galvão diz que um dos maiores medos que as mulheres têm é de sair de casa. Sair de casa para ir ao trabalho, sair de casa pra ir ao supermercado, sair de casa pra ir a uma balada, sair de casa pra ir à universidade. Então, a insegurança ela tá presente em todos os espaços. Então, diante do que nós estamos discutindo aqui hoje, refletir sobre o mês de março é também refletir sobre essa, sobre essa insegurança que as mulheres vivem. E, sobretudo, conclamar a sociedade para se engajar no enfrentamento à violência. É fundamental, é essencial que a sociedade esteja presente nesse enfrentamento. O... A rede de proteção no Estado da Paraíba ela tem se consolidado. Aqui em Campina Grande, nós estamos também quanto rede de proteção, mas qualquer serviço pode ser porta de entrada para essa mulher que está em situação de violência doméstica e que pode ser orientada pra procurar os serviços de referência. O Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes, que é essa política pública do Governo do Estado, atende às mulheres nesse contexto da violência doméstica a partir de 18 anos. Então, todas as mulheres que, porventura, precisarem desse atendimento, é um atendimento sigiloso, é um atendimento realizado por, por uma equipe multiprofissional composta por psicólogas, assistentes sociais, advogadas, educadora social, mas também esse trabalho é desenvolvido em forma de articulação. Então, pra que a gente possa atender uma mulher, a partir das demandas que elas trazem, essas mulheres vão precisar de outros atendimentos. Então, existe a necessidade de articulação com outros serviços dessa rede. Então, pensar sobre essa, esse enfrentamento e, pra encerrar a minha fala, eu gostaria de deixar uma citação de Simone de Beauvoir, que diz o



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

seguinte: “nunca esqueça que basta uma crise política, social e econômica para que os direitos das mulheres sejam questionados. Esses direitos não são permanentes e nós devemos estar vigilantes”. Então, que a gente possa pensar sobre isso e entender que as mulheres, elas precisam ter um olhar integral diante de todos os mecanismos de proteção e dessa insegurança vivida. Muito obrigada.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Isania. Eu, eu prometo que eu não vou virar comentadora de falas. Faço esse compromisso a partir daqui, porque imagina se eu for comentar cada fala, não é? Mas eu quero de forma muito especial, assim, agradecer é... A possibilidade de ter conhecido Isania. Pena que nós nos conhecemos exatamente naquele episódio da barbárie de Queimadas e a gente precisa falar sobre isso. Faz exatamente 13 anos que eu tive a possibilidade de conhecê-la, porque, para quem não sabe, Isania é irmã de uma das mulheres que foram vítimas daquela barbárie, de Isabelle. A gente não pode esquecer que o que aconteceu com aquelas duas mulheres também acontece diariamente com várias outras e é exatamente por isso que nós estamos aqui. É por isso que eu admiro essa luta de Isania, porque é... Mesmo com essa tragédia pessoal, né, que afetou a sua família de forma assim tão frontal, ela permanece na luta, tem feito disso, inclusive, uma bandeira de luta e trata disso diariamente. Então, é só para a gente entender que, mesmo as violências, elas não nos impedem de continuar em marcha, em continuar em movimento, porque a gente sabe que é com a nossa ação que a gente de fato pode construir uma sociedade diferente. Então, muito obrigada, Isania, por estar aqui e construir esse momento conosco. Queria passar agora para Jay. Ela é representante aqui da Unidade Popular, mas, antes de qualquer coisa, é também representante do Movimento LGBTQIAPN+, aqui de Campina Grande.

A SRA CONVIDADA JAY DANTAS LEITE GOMES (REPRESENTANDO O MOVIMENTO LGBTQIAPN+): Boa noite. Quero saudar a Mesa no nome de Jô. Agradecer o convite mais uma vez. Ocupar esse espaço sempre é muito importante, não só para mim, mas para nós da Unidade Popular e do Movimento LGBTQIA+ aqui de Campina Grande. Quero também saudar a todos que estão presentes, em especial as pessoas trans e travestis que estão presentes, no nome de lara, que está no plenário. E... Eu acho que, para a gente começar a falar sobre o Mês Internacional das Mulheres, a gente precisa falar, por exemplo, sobre a origem do 8 de março, né? Como que o 8 de março começou? Acredito que a maioria das pessoas não conhece a história verdadeira do 8 de março, mas o 8 de março surgiu a partir de greve. O 8 de março ele já estava sendo pensado um Dia Internacional das Mulheres, lá em 1910, na Conferência de Mulheres Socialistas, mas foi em 1917 que centenas de mulheres trabalhadoras ocuparam as ruas de São Petersburgo e se manifestaram em greve pelos direitos das mulheres trabalhadoras, que eram muito menores do que o dos homens trabalhadores. Se a gente pensa em homens que trabalhavam já dez horas, pense em mulheres que trabalhavam mais de doze horas em situação análoga à escravidão e que a gente sabe que é a realidade de muitas mulheres trabalhadoras até hoje. E por que a gente fala



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

sobre a origem do Dia Internacional das Mulheres? Porque a gente não pode se esquecer de que esse dia é um dia que marca luta. Ele é um dia que, para a gente falar sobre a violência contra os nossos corpos, a gente fala necessariamente sobre o trabalho. Porque quantas mulheres não são violentadas no processo de trabalho, no trabalho doméstico, porque o trabalho doméstico é um trabalho. Uma jornada dupla de trabalho. E que no trabalho formal sofre, por exemplo, uma escala 6x1, um salário menor, assédio dentro do trabalho. Então, eu quero saudar aqui todas as mulheres trabalhadoras e camponesas para que a gente possa pensar e ocupar esse espaço da Câmara Municipal para que a política para as mulheres não seja apenas uma política de remediação. Remediar a violência contra as mulheres, remediar o sofrimento das mulheres. Mas, de fato, agir na raiz do problema. Porque o que é a, o sentimento de posse dos homens sobre as mulheres, se não um sentimento de uma propriedade privada? Um sentimento de que tem alguém que vai realizar o trabalho que ele não quer fazer, que é o trabalho doméstico, que é o trabalho da casa, que é o trabalho social. Inclusive, se eu quebrar algum protocolo, eu já peço desculpas. Nem me apresentei, porque sou uma pessoa com Transtorno Espectro Autista. Então, vários protocolos sociais aqui vão ser quebrados. Mas eu acho que para seguir nessa questão de reflexão que a companheira colocou na fala, eu acho que a gente precisa refletir principalmente também sobre esse papel da Câmara Municipal, porque eu acho que a Câmara Municipal precisa parar de pensar o próprio salário dos Vereadores. Eu acho que a Câmara Municipal precisa parar de pensar a nomeação de espaços públicos em nome de fascistas. Eu acho que a Câmara Municipal deveria se ocupar do seu trabalho real para pensar quando terá projetos junto ao Sine, por exemplo, de empregabilidade à mulheres trabalhadoras, a mulheres trans e travestis, que hoje vivem, em sua maioria, na prostituição. Aproveitar a Assessoria daqui da Prefeitura de Bruno Cunha Lima para perguntar quando que a Secretaria LGBTIA+, vai realizar um trabalho com as mulheres trans e travestis? E, para finalizar, eu quero dizer que nós não vamos deixar de ocupar esse espaço. Nós, mulheres trans e travestis, ocupamos, dentro dessa margem de mulheres que sofrem feminicídio, grande parte dessas mortes. E a maior parte delas realizadas inclusive por meios institucionais. Mas a gente vai continuar ocupando esse espaço, a gente vai continuar reivindicando a renomeação da Avenida Getúlio Vargas para o nome Olga Benário, que foi brutalmente assassinada em campos de concentração, quando foi enviada por Getúlio Vargas à Alemanha nazista. E nós não vamos apenas reivindicar isso. Vamos reivindicar a mudança dessa Câmara Municipal pra que seja ocupada pelo povo, a Prefeitura de Campina Grande seja ocupada pelo povo e que as mulheres trans e travestis ocupem a maioria dos trabalhos formais, a maioria dos salários dignos e uma vida com dignidade, com justiça e pelo fim da anistia dos violentadores de mulheres de antes e de hoje. Muito obrigada e vamos seguindo na luta por um movimento LGBTIA+ combativo na nossa cidade e pela vida das mulheres.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Jay. Vou passar a palavra agora para a Waléria para continuar os registros de presença.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA SECRETÁRIA WALÉRIA ASSUNÇÃO: Gostaria de convidar aqui para o Plenário a Senhora Raquel Maria Soares Rodrigues, Secretária de Comunicação do SINTEP. Registrando aqui as presenças da Senhora Liliane da Silva Sousa, convidada; a Senhora Tainá Bezerra, também como convidada, os alunos Maria Gabriele, Larissa Rodrigues, Rita de Cássia, estudantes do IESA; a Senhora Tais Maciel, também como convidada; a Senhora Zilma Máximo, Maximino, aliás, Técnica de Campo da CENTRAC. Registrar também a presença de Tainara Policarpo, Assessora de Comunicação da CENTRAC; da Senhora Bianca Ferraz, membro da Associação de Proteção Animal; dos alunos Viviane Pequeno, Jonathan da Silva, Daniele Flor, Elba Marinho, estudantes do IESA; do casal Manoel Carlos Barbosa Alves e Marli Gonçalves, representante do Sindicato dos Empregados do Comércio de Campina Grande; e da Senhora Isabela Sousa Silva, aluna da UFCG. A gente vai dar continuidade à Sessão, no decorrer dela vamos registrando outras presenças. Lido, Senhora Presidente.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Senhora Vereadora. Tanta formalidade, né? Eu queria passar agora a palavra pra Jarleny, perdão, Jarlany Ferreira Vasconcelos, Vice-Presidente da OAB Paraíba, também pra que ela possa fazer a sua fala nesta noite.

A SRA CONVIDADA JARLANY FERREIRA VASCONCELOS (VICE-PRESIDENTE DA OAB PARAÍBA): Boa noite a todas. Quero aqui agradecer e parabenizar a Vereadora Jô pela propositura, né? Da Solenidade e... Não só por essa Sessão Solene é especial Jô, mas falo a você que lhe admiro, e aqui não é por estar nesse local nesse momento, mas aí falo enquanto Jarlany independentemente de cargos que venha a ocupar, falo enquanto pessoa e mulher, porque já conhecia de sua história, Jô, antes de lhe conhecer pessoalmente. Então, sou entusiasta e admiro verdadeiramente. Então, é, parabenizo você aqui, mas deixando muito claro que vindo de você não seria diferente. Então, parabéns a você, e aí parabenizo e cumprimento a todas essas mulheres magníficas que estão aqui na nossa Mesa e a todas que estão aqui em Plenário também. E aí, peço licença, Jô, falo que sempre que possível, não são em todas as ocasiões, mas eu adoro quebrar um protocolo e aí eu peço licença a todas vocês para homenagear a todas as mulheres aqui presentes em nome da minha mãe, Ivone Ferreira Vasconcelos, que está ali. Essa semana, eu mandei pra ela algo que dizia assim “sempre que eu for homenagear qualquer mulher, eu primeiro vou homenagear a você”. Então, aqui estou cumprindo minha palavra, a oport... Tomando a oportunidade pelo fato de você estar aqui, mãe, muito obrigada por tudo. É um exemplo de mulher fortíssima, quem convive com ela sabe disso, e sou privilegiada de ser filha dessa grandiosa mulher! Mas, dando aqui continuidade, é... Quero agradecer a oportunidade, em nome da Ordem dos Advogados do Brasil - Subseção Campina Grande, e aqui faço menção a todas as advogadas que estão aqui presentes, não só na Mesa, mas também todas aqui; e menciono aqui a todas, em nome da Doutora Sara Raquel Aires, Doutora Bruna Tainara, que juntamente comigo compõe ali a Diretoria da OAB, e quero dizer pra vocês que eu tenho muito orgulho e muita honra de estar ladeada de mulheres como vocês que resguardam também



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

grandes histórias. Antes de falar enquanto OAB, eu falo a vocês, e aí sempre faço questão de mencionar, enquanto advogada e atuante da advocacia criminal, nunca foi fácil, né? Levantar a bandeira de defender a nossa atua, atuação de uma maneira igualitária por onde quer que passamos. É sempre muito difícil. Inclusive, hoje que é uma data, e aqui faço questão de fazer esse registro, é uma data muito importante, tivemos mais um avanço Legislativo, tivemos a aprovação no Senado Federal de uma alteração Legislativa referente ao aumento de pena para aqueles crimes de violência psicológica perpetrados contra mulheres dentro do âmbito da Inteligência Artificial, né? Ou por uso da Inteligência Artificial. Foi aprovado no Senado Federal e agora segue para a sanção. Então, hoje a Sessão torna-se ainda mais especial não só por estarmos aqui reunidos, mas também porque é um marco, é mais um passo dado em toda a nossa história. Quero aqui agradecer a todos vocês e dizer da minha honra de estar aqui, estar enquanto Vice-Presidente da OAB Subseção Campina Grande e parabenizar a todos falando do meu orgulho da presença neste local que ocupo hoje por ser a OAB, a, a, a OAB Subseção Campina Grande a casa da cidadania e dos direitos humanos. O local onde estamos ali prontos, sempre preparados a juntos darmos as mãos em busca de todas as políticas públicas em favor da mulher. Hoje, com muito orgulho e falo não só, reforço pelo cargo que ocupo, mas pela história que carrego, temos hoje na OAB e aí falo com muito orgulho mais de 60% da nossa Diretoria toda ocupadas por mulheres. Costumo dizer que dentro da OAB Subseção Campina Grande, o discurso de paridade hoje é um discurso ultrapassado. Não pelo seu desmerecimento, não é isso que eu falo. Nós temos que sempre diuturnamente brigar pelos nossos espaços e por todas as nossas lutas e batalhas que são enfrentadas por todos e fomentar essa política pública, mas eu digo isso não pelo desmerecimento, porque é uma luta nossa também, mas porque isso já é algo adquirido dentro da Ordem dos Advogados do Brasil Subseção Campina Grande. Então, com muita honra estou hoje neste cargo, venho aqui reforçar a todos vocês o nosso compromisso de sempre estarmos de mãos dadas, trabalhando em favor da mulher e das políticas públicas voltadas para as mulheres, mas re... Sempre reiterando essa nossa felicidade de poder ocupar esse lugar e de, de possuir tantas mulheres tão importantes, né? Tantas mulheres que carregam consigo tantas histórias tão bonitas aos nossos lados. Então aqui a minha gratidão e contem conosco, contem com a Ordem dos Advogados do Brasil - Subseção Campina Grande, mas antes também de contar com a Ordem, e aí falo Thalita, falo a Jô, Waléria, a todas que compõe a Mesa, contem comigo também, enquanto mulher, porque carrego e defendo essa bandeira com muita honra e com muito orgulho. A todos vocês, meu muito obrigado, e que a luta de todas as mulheres, que elas nunca se sintam sozinhas. Afinal, a percepção que tenho, acredito que a de todas vocês também, é de que toda e qualquer vitória, seja ela conquistada por uma única mulher, vai ser sempre a vitória da nossa coletividade. Então, que estejamos sempre unidas. Muito obrigada.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Jarlany. Passo agora para a Waléria, para ela continuar nos registros de presença.



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA SECRETÁRIA WALÉRIA ASSUNÇÃO: Dando continuidade, registrar aqui a presença da senhora Carla Teide, idealizadora da Flic. Ainda os alunos Maria do Socorro, Maria Sara, Sara Elionay, Vitória Priscila, alunos de Pedagogia do IESA. A senhora Máisa Monteiro Silva, aluna do IESA. O casal Jéssica Michael e Kássio Jeferson, convidados. O senhor José Marcos da Silva, também como convidado. O senhor Manuel Messias Santana, diretor do Sintab. O senhor José Rafael Souza, assistente social e também convidado nessa sessão. A senhora Arleide Vicente, representando o Grupo de Mulheres Negras da Paraíba. Registrar também a presença do senhor doutor Alberto Alves, cirurgião dentista e assessor da Pró-Reitoria de Cultura da UEPB. Do senhor Davidson Domingos, advogado da CEAP. Os alunos Mônica Patrícia, Isabel Monielli, Darlane Araújo, Mariane da Silva, também estudantes do IESA. A jovem Marina Oliveira, como convidada e outra convidada também, a senhora Edquevine Maria, presente nessa sessão.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, senhora vereadora. Queria chamar Marli Melo do Nascimento, aqui representando o Movimento Sindical, para também deixar a sua saudação.

A SRA CONVIDADA MARLI MELO DO NASCIMENTO (REPRESENTANTE DO MOVIMENTO SINDICAL): Boa noite a todas as companheiras e companheiros, é assim que a gente se trata no Movimento Sindical. Eu sou metalúrgica aqui em Campina Grande, mas estou aqui representando hoje a CUT Paraíba, a Central Única dos Trabalhadores e das Trabalhadoras. Assim como em todo o movimento da sociedade, o Movimento Sindical, nós também enfrentamos grandes desafios, porque é um movimento majoritariamente masculino. Então, nós somos poucas mulheres no Movimento Sindical. Então, nós enfrentamos por não ter o maior número de mulheres nas direções dos sindicatos. A CUT Paraíba e a CUT Nacional, elas já têm a paridade em suas direções. Enquanto os sindicatos, nós ainda lutamos pela cota dos 30% de mulheres. Então, é um movimento que unifica a categoria, a gente reivindica a igualdade e oportunidade para os trabalhadores e trabalhadoras, mas dentro dos sindicatos, do Movimento Sindical, nós não temos essa mesma igualdade. Então, nós reivindicamos para fora e para dentro, a gente deixa ainda muito a desejar no Movimento Sindical. A gente luta muito contra o assédio moral, o assédio sexual dentro das empresas. Muitas mulheres que se sentem assediadas, mas não falam por medo de perder o emprego, porque precisam daquele emprego. A nossa dificuldade de estar nas mesas de negociações, onde a gente pode conquistar melhores espaços, melhores oportunidades para as mulheres. Então, somos minoria também nas mesas de negociações, recebemos menos do que os homens. As mulheres negras recebem ainda menos do que as mulheres brancas e do que os homens brancos. Então, o Movimento Sindical, ele é um desafio muito grande. Quero aqui, Jô, quebrei o protocolo, mas estou parabenizando a você, parabenizando a todos os presentes. Agradecer em nome da CUT o convite e dizer que é a primeira vez como campinense que estou vindo a essa Casa. E pra mim está sendo um prazer maravilhoso vir aqui, na Casa que é do povo, numa sessão solene às mulheres. Então, estou me sentindo, assim, a estrela. Me perdoem, mas é assim que eu estou. Porque eu sou de Campina,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

mas eu nunca vim aqui. Jô esteve conosco no nosso sindicato, conversou com a gente para a gente vir numa sessão na Câmara. Então quando a companheira que vinha falar em nome da Central disse que não vinha e colocou meu nome, eu me senti lisonjeada e vim falar aqui em nome das mulheres trabalhadoras. Eu sou sindicalista com muita honra. Há mais de 30 anos eu estou dentro do Movimento Sindical. Então assim, a nossa luta é justa, é constante. O 8 de março não é uma festa, é um local de reivindicação. Então, esse momento aqui é para fortalecer. Gostaria muito de propor, Jô, que os sindicatos da área privada fossem chamados a uma sessão para que a gente possa falar de como anda a economia, o Distrito Industrial, o Distrito dos Mecânicos que a gente visita para vocês verem a situação que são os nossos trabalhadores. Então, quero agradecer muito, muito mesmo, Jô, agradecer a todos os presentes. Estou lisonjeada hoje em estar aqui nesta Casa. Obrigada.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Marli. Eu fico com a língua coçando, mas eu vou comentar. Eu disse que eu não comentava, mas enfim. A gente tem que normatizar também se sentir estrela nos ambientes, viu? Porque basta de sofrimento nos lugares, pelo amor de Deus. Então, somos todas estrelas hoje, viu? E licença aos homens, esse é o nosso momento. Muito obrigada. Eu queria chamar para compor a mesa, já que a gente teve a saída de doutora Bianca, que precisou se ausentar. Queria chamar Lola da Associação das Trabalhadoras Domésticas pra também contar aqui conosco nesta sessão. Vocês não sabem, mas ela está em tempo de tirar meu fígado, mas enfim. E aí, dando sequência à nossa sessão, queria passar a palavra agora para Adenise Queiroz, representando aqui o Instituto dos Cegos, pra que ela também possa trazer a sua mensagem para a nossa sessão nesta noite.

A SRA CONVIDADA ADENISE QUEIROZ (REPRESENTANTE DO INSTITUTO DOS CEGOS): Bom, boa noite a cada pessoa aqui presente. Eu queria também, fazendo coro com todas as colegas que já me sucederam, agradecer a honra de estar aqui neste momento, parabenizar a Jô e dizer o quanto eu curto e aprecio esse evento que eu estou aqui pela segunda vez, porque convencionalmente, no mês de março, momentos como esses são para homenagear as mulheres ou para refletir sobre a sua saúde, sobre o bem-estar, mas Jô provoca todos os segmentos da cidade, muito mais do que homenagear e pensar no bem-estar da mulher, refletir sobre quantos mal-estares muitas mulheres, a grande maioria das parcelas das mulheres que vivem em condições vulneráveis aqui estão. Então, esse é um evento que foge aos padrões convencionais e que deviam se multiplicar por muitos outros, ou muitas outras datas do mês de março, para, de fato, denunciar, refletir e provocar a cada um e a cada uma o que se pode fazer para gerar, sim, para tirar tantas mulheres de estado de vulnerabilidade e mal-estar no qual vivemos. E aí eu fico pensando, quantos segmentos aqui estão representados? Somos professoras, advogados, estudantes, sindicalistas, trabalhadoras. É uma multiplicidade de segmentos. E aí, Jô, eu queria pedir licença, não só para falar em nome das mulheres cegas, mas também para falar em nome das mulheres surdas, das mulheres com deficiência física, cadeirantes, das mulheres com



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

síndrome de Down, que, aliás, amanhã, 21 de março, é dedicado à luta das pessoas com síndrome de Down, das mulheres com autismo, e aqui temos Roberta e Jai representando também esse movimento de pessoas com autismo. Mas para dizer, desses muitos segmentos que aqui estamos, advogadas, empresárias, trabalhadoras, domésticas, sindicalistas, o que se faz pela mulher com deficiência? Quando e como se pensa na mulher com deficiência? Com certeza, cada uma e cada um de nós que aqui está, convive com uma mulher com deficiência. Conhece uma mulher com deficiência. Sabe da realidade de anonimato a qual ela está imersa. O que nós fazemos? Como nós falamos? O que pensamos sobre a vulnerabilidade, mas também sobre as possibilidades de uma mulher com deficiência? Muitas de nós aqui, estamos em determinadas situações, ou muitas mulheres vivem determinados contextos de vulnerabilidade, porque não têm direito de escolha. Para a mulher com deficiência, essa negação do direito de escolha, ela se potencializa. Muitas mulheres não podem tomar decisões, porque não podem ver e não puderam estudar. Não podem ouvir e não aprenderam a falar em libras. Não podem escolher transitar por diversos espaços, porque esses espaços não são acessíveis pra que elas possam transitar. Então, como que os espaços que nós ocupamos, os tantos serviços de saúde, de educação aqui mencionados, que políticas, que ações, que pensamentos, que concepção se tem em relação a mulher com deficiência? Um dos elementos que marca muito a questão feminina, a questão da mulher, é o corpo. E quando se olha para o corpo de uma mulher com deficiência, para um corpo que aparentemente não pode ver, não pode andar, precisa de uma cadeira de rodas, não pode dialogar, precisa das libras. Quem aqui sabe, ao menos, dirigir uma palavra, um contato, ou compreender aquilo que uma mulher surda quer expressar por meio das libras? Então, quando se olha para o corpo da mulher com deficiência, notadamente se olha pra uma pseudo incapacidade dessas mulheres. E muitas mulheres com deficiência são tidas como incapazes, mas elas são incapazes não porque não veem, não escutam, não andam. Elas são incapazes porque não tiveram a oportunidade de estudar. Porque o mercado de trabalho não é acessível, e aí elas acabam não tendo como transitar por esses espaços, ou não tendo como atuar nesses espaços, porque um computador, muitas vezes, não é acessível para pessoas cegas, ou para que outras pessoas de fato exerçam seu trabalho. As mulheres surdas, pode-se dizer, estão no mercado de trabalho, mas elas estão em postos subalternos. Então, a minha fala hoje é para que possamos lutar contra o anti capacitismo. É pra que possamos compreender que uma mulher com deficiência é muito mais do que o seu corpo, entre aspas, defeituoso ou deficiente, revela que ela é. Então, que você possa, do serviço que você gerencia, do lugar que você ocupa, seja nos espaços públicos, seja nos espaços privados, onde você conhece uma mulher com deficiência, se permita conviver com ela, se permita perguntar como é mais acessível pra ela, e como nós podemos contribuir para que os nossos espaços, consequentemente, para que o nosso município, para que o nosso país se torne mais acessível.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Adenise. Vou passar agora para Priscila Rocha. Ela representa aqui a Abayomi, o Coletivo de Mulheres Negras da Paraíba.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA CONVIDADA PRISCILA ROCHA (REPRESENTANTE DA ABAYOMI - COLETIVO DE MULHERES NEGRAS DA PARAÍBA): Boa noite a todas as pessoas aqui presentes. Eu também gostaria de quebrar alguns protocolos. Primeiramente, saudar a nossa querida Jô Oliveira. Gostaria também de saudar Shirley Santos, que é minha companheira de luta no Observatório de Feminicídio Brigida Lourenço, da UEPB. Toda vez que eu chego aqui, eu me emociono, gente. Me desculpem. Eu chego aqui, as lágrimas vêm, porque eu, enquanto mulher negra, ocupando um espaço desse, sendo ouvida, sendo acolhida. Então, para mim, é muito emocionante. Também queria saudar Glauce Jácome, que está aqui na plateia, nossa presidenta. E, hoje, eu trouxe um textinho, porque, como eu falei, eu me emociono muito, eu tenho muitas coisas para falar. Gostaria de começar saudando esta Casa e parabenizando a Vereadora Jô Oliveira, primeira mulher negra eleita em Campina Grande, e por essa importante iniciativa de marcar o Dia Internacional das Mulheres neste espaço de poder. Sua reeleição, em primeiro lugar, é uma prova de força da coletividade e da urgência que temos em mais mulheres negras ocupando esses lugares. Mas destaque, hoje, também é lembrar que, para nós, mulheres negras, a luta nunca foi fácil. Fomos as últimas a ter direitos garantidos e ainda seguimos na base da pirâmide social, enfrentando o racismo, o sexismo, em todas as áreas da vida. Somos as que mais sofrem com a desigualdade salarial, com a violência doméstica e obstétrica, com o desemprego, a sobrecarga do trabalho. Ainda assim, somos nós que seguramos este país, sustentamos nossas famílias, que organizamos as comunidades e que seguimos resistindo. Por isso, a luta das mulheres negras precisa ser central em qualquer debate sobre direitos. E essa luta não se faz sozinha. E, agora, eu quero aproveitar para fazer um convite muito importante, porque nós, mulheres negras, estamos em marcha. Agora, em 2025, vai acontecer a segunda marcha das mulheres negras em Brasília. E, aqui em Campina Grande, nós temos um comitê e eu convido a todas as mulheres negras a participarem desse comitê. Esse processo de marcha ele está acontecendo desde abril do ano passado, quando teve seu lançamento a nível nacional e internacional, que vai acontecer agora, sexta-feira, aqui em Campina Grande. Ele foi lançado por Jô Oliveira. Ela tomou essa iniciativa. Temos o nosso comitê. Queremos convidar todas vocês para construir, porque a marcha não vai ser só no 25 de novembro. A marcha tem todo esse processo de mobilização, porque nós, mulheres, estamos em luta pelo nosso direito do bem viver, da reparação, da justiça e liberdade. Obrigada a todas.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, senhora Priscila. E aí, para encerrar, porque só falta uma aqui da mesa, aí eu já passo logo. Está certo, Waléria? Então, eu queria passar para a Vanessa Belmiro. Ela é da União Brasileira de Mulheres, mas, aqui, nesse momento, ela representa a Frente de Mulheres de Campina Grande, que, inclusive, articula vários de nós que estamos aqui, que têm encampado uma série de lutas aqui em Campina Grande.

A SRA CONVIDADA VANESSA BELMIRO (REPRESENTANTE DA FRENTE DE MULHERES DE CAMPINA GRANDE): Obrigada. Bom, boa noite a todas as pessoas aqui presentes. Eu não sei se



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

está sendo transmitido, está, Jô? Também? Então, quem está em Casa, nos acompanhando, muito boa noite. Para mim, é uma honra sempre estar aqui nessa Casa. A gente já se acostumou, viu, Jô? As meninas que estão vindo pela primeira vez se emocionam, e a gente fica muito honrado em saber disso. Que bom que vocês estão se sentindo acolhidas. E que bom que nós conseguimos, todo ano, no 8 de março, no mês do Março de Lutas, ocupar esse espaço. E aí eu fico perguntando, fiquei aqui em cima olhando para vocês, aqui embaixo, e eu fiquei me perguntando por que a gente está aqui mesmo, a gente está comemorando o quê? Aí eu queria que todos vocês olhassem para trás, dessem uma olhada na parede que tem atrás de vocês. As fotos que estão penduradas na parede. Se vocês observarem bem, acho que só tem duas mulheres ali, em meio a tantos homens. Então, acho que já responde um pouco a nossa pergunta. Por que a gente está aqui mesmo? Porque nós precisamos mudar esse quadro. E que bom que nós já estamos mudando esse quadro. Nós estamos fazendo história. Então, a minha fala vai ser breve, realmente é só para agradecer mais uma vez a você, Jô, por essa oportunidade. Eu sou uma mulher feminista, faço parte da Frente de Mulheres de Campina Grande, com muito orgulho. Estou aqui simplesmente representando essa frente, não sou coordenadora, nem diretora. Nós somos uma rede aberta para todas as entidades e coletivos de mulheres de luta. Mulheres que se comprometem, de fato, com a defesa dos direitos das mulheres. Não é um feminismo oportunista, é um feminismo real. A gente está aqui pra lutar, de fato, pelo direito, pela emancipação de todas nós. Então, eu gostaria só de fazer essa fala, agradecer mais uma vez, dizer que é muito importante que a gente ocupe não somente esse espaço numa data simbólica, mas que a gente também ocupe espaços de decisão, de discussão que diz respeito a nós, mulheres. E aí, eu faço um convite, porque, não sei se todos sabem, mas eu acredito que sim, existem uns conselhos que são espaços de decisão, de discussão, de debate sobre as políticas públicas. E aqui em Campina Grande nós temos, no papel, um Conselho Municipal de Direitos da Mulher. Há muitos anos esse Conselho de Direitos está desativado e agora, recentemente, abriu-se um edital para que as entidades que querem fazer parte do Conselho se inscrevam. Infelizmente, um prazo extremamente curto de alguns dias para essa inscrição, mas eu aproveito esse espaço pra divulgar isso, porque eu acho que é importante que a gente ocupe não somente esse espaço aqui numa data importante, comemorativa, de celebração, mas que a gente lembre que nós precisamos ocupar outros espaços, não somente na comemoração, mas também na garantia dos nossos direitos, aquilo que diz respeito às nossas vidas. Então, eu conclamo aqui todas as mulheres presentes, que fazem parte de entidades, de coletivos, de mulheres, que se inscrevam, busquem fazer essa inscrição no Conselho Municipal de Direitos da Mulher, porque só assim a gente vai ter espaço, voz e vez. Muito obrigada mais uma vez, agradeço a vocês, e vamos à luta, sigamos em frente, né?

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Vanessa. Queria passar agora a palavra para a Waléria Assunção, para continuar nos registros das presenças.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA SECRETÁRIA WALÉRIA ASSUNÇÃO: Registrar aqui a presença da senhora Fátima Silva, jornalista, esteve aqui agora há pouco, fez a cobertura. Também do senhor Lúcio Galdino, do Rádio Foliões do Ferro. Do senhor Jaelson Vasconcelos, como convidado. Da senhora Dilma Firmino, aluna do IESA. Da senhora Paloma Joyce Ferreira Silva, também convidada. Do senhor Antônio Henrique Silva Lima, como convidado. Outra convidada, a senhora Giovanna de Oliveira Barbosa. A senhora Adria Juliana Cruz Enedino, cantora do grupo musical Steiner. Vivi Steiner. Também da senhora Marina Alva Silva Souza, membro do Movimento de Mulheres Negras, e da senhora Elisiane Alves, membro da Associação das Trabalhadoras Domésticas. Lido, senhora presidente.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Eu estava quebrando o protocolo, porque mainha estava ligando. Se eu não atender, eu sou deserdada, entendeu? Então, não vou arriscar. Gente, nós temos aqui 11 inscrições, e são 9h20. Eu acredito que dá para a gente encerrar às 10h, todo mundo já lanchou um pouquinho, a gente já teve música, mas dá pra a gente se organizar aqui, em termos de tempo, como eu disse no início, o importante é que a gente, de fato, possa se ouvir. Alguém me perguntou, Vanessa perguntou se está sendo gravado. Sim, está sendo transmitido ao vivo, depois a sessão fica na TV Câmara. Então, já aproveito o convite, pra quem ainda não acompanha, ative lá o sininho. A Câmara podia me pagar pelas propagandas que eu faço, para além do que a gente já faz, porque eu considero que é importante que vocês, de um modo geral, a gente, de um modo geral, possa acompanhar o que é discutido aqui nessa Casa, e a TV Câmara é esse espaço onde ficam lá reservadas e armazenadas todas as nossas sessões. A Vereadora Valéria Aragão queria fazer uma fala, então passo para ela, e aí, na sequência, a gente passa para as demais inscritas.

A SRA VEREADORA VALÉRIA ARAGÃO: Obrigada, Vereadora Jô. Eu queria saudar o plenário em nome da minha amiga Carmem Felinto. Dizer, Jô, que estou muito feliz hoje por estar aqui nesta Casa, porque são sessões como essa que nos fazem crescer, nos fazem nos sentirmos partícipes da sociedade como um todo. Nós temos aqui vários segmentos que, a cada fala, nós recebemos uma aula, uma verdadeira aula de ensinamentos, de reflexões, para que cada um e cada uma de vocês possam fazer parte dessa sociedade tão discriminada como nós, mulheres. Então, dizer a vocês que nós estamos aqui nesta Casa, somos oito, como é de conhecimento de todas. A cada eleição, nós estamos quebrando as barreiras. Na última eleição, nós éramos sete, hoje somos oito. E dizer que esta Casa está aberta para cada uma de vocês que representaram tão bem aqui nas falas, nas instituições. E fico muito feliz por estar participando, amiga Jô, dessa sessão. Você sabe o quanto é difícil realizar uma sessão especial e o quanto é difícil a participação de todos nesta Casa. Então, fico muito feliz e agradecida, dizer que aqui muitos chamam nossa colega Jô de professora, e eu hoje me considero aluna de todas vocês que representaram aqui tão bem nas falas sucessivas. Então, muito obrigada a todas, e estamos aqui de portas abertas para cada uma de vocês que aqui vieram.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Vereadora Valéria Aragão, que agora a gente tem que dizer nome e sobrenome aqui, porque são duas, como eu disse. E aí nós vamos começar esse momento de fala, já disse a Vereadora Waléria Assunção, então na hora que ela quiser falar é só avisar. Queria chamar Juliana Queiroz, ela é psicóloga, membra da UBM, mas ela é também... Não, eu vou deixar ela se apresentar. Acho que é muito mais potente que ela possa falar por ela mesma. Na sequência, vai ser a senhora Rayane Félix. Então, logo termine a fala de Juliana, a gente passa para a Rayane.

A SRA CONVIDADA JULIANA CASSIA DE QUEIROZ (MEMBRO DA UBM): Boa noite a todas, boa noite a Jô. Me chamo Juliana, sou mulher, psicóloga, mãe, irmã, cunhada e tia. Estou aqui não apenas como cidadã, mas também como a voz que carrega dor e revolta. Venho aqui pra falar de um assunto que mudou para sempre a vida da nossa família, a violência obstétrica que vitimou minha cunhada, Daniele, e meu sobrinho, Davi Elô. Um caso que expõe a fragilidade do sistema e a desumanização que muitas mulheres enfrentam no momento mais vulnerável de suas vidas. Daniele, uma mulher cheia de sonhos, foi vítima de negligência e violência durante o parto. O que deveria ser um momento de alegria e celebração, transformou-se em tragédia. Davi Elô, meu sobrinho, não resistiu às falhas do sistema que deveria protegê-lo. Daniele, minha cunhada, e Jorge, meu irmão, carregam no peito uma dor que nenhuma família deveria sentir. Hoje estou aqui com um coração cheio de revolta. Revolta por ver um sonho tão lindo destruído por uma violência que poderia ter sido evitada. Revolta por saber que Daniele, como tantas outras mulheres, foi desrespeitada, ignorada e violentada no momento em que mais precisava de cuidado e empatia. A violência obstétrica não é um caso isolado. Ela acontece quando mulheres são submetidas a procedimentos desnecessários, quando são humilhadas, ignoradas ou tratadas como objetos. É a negação da dignidade e do direito básico de ser tratadas com respeito. Infelizmente, o caso da Daniele não é único. Muitas mulheres sofrem caladas, carregando traumas físicos e emocionais que as marcam para sempre. E isso precisa mudar. A violência obstétrica não é mais uma face... é mais uma face da violência de gênero. Mostra como, em pleno século XXI, ainda precisamos lutar para que as mulheres sejam tratadas com a dignidade que merecem. A perda do David Elô deixou um vazio imenso em nossas vidas. Daniele e Jorge vivem diariamente a dor de não terem tido a chance de ver seu filho crescer. Estamos em busca de justiça, não apenas pela nossa família, mas por todas as mulheres que passaram por situações semelhantes. Justiça para que casos como esse não se repitam. Justiça para que nenhuma outra família precise viver o que vivemos. É essencial que a sociedade entenda o que é violência obstétrica e que as mulheres conheçam seus direitos. Só assim poderemos combater essa prática cruel e desumana. Hoje, eu não falo apenas como Juliana Queiroz, falo como mulher, mãe e tia. Falo por todas as que já sofreram caladas. E digo, chega de violência, chega de desrespeito e chega de dor. Que Daniele e todas as mulheres vítimas de violência doméstica sejam lembradas como símbolo de uma luta que não pode parar. Obrigada.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Juliana. Como eu prometi que não vou comentar, acho que a fala de Juliana é por si, mas ela já fala muito do que a gente experimenta no dia a dia e do que a gente partilha, inclusive, na nossa condição de mulheres. E, exatamente para dar sequência a esse tema, eu queria chamar a Rayane Félix. Ela é membro do Conselho Gestor da Associação de Doulas da Paraíba e também vem acompanhando não só esse caso de Davi Elô, mas vários outros relatos que a gente tem do nosso dia a dia com relação à violência obstétrica aqui em Campina Grande e na Paraíba, de um modo geral.

A SENHORA CONVIDADA RAYANE FÉLIX (MEMBRO DO CONSELHO GESTOR DA ASSOCIAÇÃO DAS DOULAS DA PARAÍBA): Boa noite a todas. Primeiro, eu queria saudar a todos que estão aqui presentes, em nome da tia de Davi Elô, que esteve aqui antes de mim, que fez essa fala, que eu acho que a gente pode sentir a dor dessa família. Por isso que, enquanto membro do Conselho Gestor da Associação de Doulas da Paraíba, nós, junto com outros 53 movimentos, assinamos uma carta que gostaríamos de entregar a Jô, em nome de todos os vereadores e vereadoras aqui dessa Casa, em repúdio à violência obstétrica na maternidade que aconteceu no Isea e que levou à morte de Davi Elô, à violência que Daniele sofreu. E que a gente coloque aqui que a violência obstétrica não é um caso isolado. O que aconteceu com Daniele não é um caso isolado. E a violência obstétrica precisa ser criminalizada. A gente não pode mais perder tantos Davi e violência que acomete e que leva à morte de tantas outras mulheres e pessoas que gestam. E aí, nesse sentido, eu queria saudar também a Jô Oliveira e dizer também, Jô, eu fico muito feliz de ver essa Casa aqui cheia. Dizer que, inclusive, não é à toa, Jô, que você foi reeleita a vereadora mais votada nas últimas eleições. Porque, é isso, todas as vezes que eu pude estar aqui nessa Casa foi através do mandato de Jô Oliveira, trazendo pautas importantes. Então, é isso, Jô, muito obrigada. Em seu nome, eu gostaria de entregar essa carta pública de repúdio à violência obstétrica que aconteceu no Isea e que, quando a gente for olhar as publicações, que a gente vê diversos relatos de outras mulheres e pessoas que gestam contando seus casos de violência obstétrica. E que esse caso não seja só mais um caso, que a justiça seja feita. E, em nome de todos aqui, também acolho a tia de Davi Elô e toda a família de Daniele e de Davi Elô que está passando por esse momento tão difícil. Muito obrigada.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Vem aqui, por favor. Enquanto isso, a Vereadora Waléria vai fazendo os registros de presença.

A SRA SECRETÁRIA WALÉRIA ASSUNÇÃO: Vou registrar aqui as presenças da senhora Mariana Azevedo, membro da JS. Da senhora Cláudia de Lima, membro da Associação das Domésticas de Campina. Da senhora Rosicleide Souza, membro da AJURCC de São José da Mata. Senhora Vivi Steiner, cantora do grupo musical Steiner. Da senhora Roberta Rosa Portugal, diretora de comunicação do ADUEPB. Da senhora Edvânia Melo da Silva, membro do Conselho Fiscal do Movimento das Trabalhadoras Domésticas. Da senhora Juliana Cássia de Queiroz, membro da



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

UBM. Da senhora Selma Maria, como convidada. Da senhora Leda Barbosa, membro do Conselho Fiscal da Comissão da Mulher. Da senhora Francisca Pereira de Souza, membro do Conselho Fiscal das Trabalhadoras Domésticas. Da senhora Maria Silva Neide Rodrigues Nascimento, membro da Associação das Trabalhadoras Domésticas. Também da senhora Maria da Paz, membro da Associação das Trabalhadoras Domésticas. Da senhora Alessandra Andrade, coordenadora do Setorial de Mulheres do PSOL. E também a Cajamã. Da senhora Socorro Souza, da UBM. Do senhor Apolo Silva Diniz, membro do UJR. Da senhora Sara Aires, tesoureira da OAB. Da senhora Maria da Penha Lucas Souza, membro da Associação das Trabalhadoras Domésticas. Da senhora Josefa Lúcia, diretora do Sintab. Da senhora Rosicleide Souza, membro da AJURCC de São José da Mata. Da senhora Cibele Leal, diretora da AJURCC. Da senhora Andreia de Souza Soares, membro da Associação das Domésticas de Campina Grande. Da senhora Fernanda Souza, gerente de comunicação do Governo do Estado. Do senhor Tayrone Albuquerque, esposo de Bianca Gadelha. Do senhor Geraldo Dias, primeiro secretário da Federação das Indústrias da Paraíba. Da senhora Patrícia Leves, diretora do Sindras. E da senhora Ivone Ferreira Gaião, como convidada. E, por fim, a criança Ana Milena, também como convidada. Lido, senhora presidente.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Encerramos?

A SRA SECRETÁRIA WALÉRIA ASSUNÇÃO: Sim.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, senhora vereadora. Eu queria passar agora para Roberta Figueiredo, presidenta da ACPA. E depois de Roberta, será a Raquel Maria Soares, representando o Sintep. Enquanto Roberta está chegando e a gente ajeita o microfone, só queria avisar que essa lembrancinha que vocês estão recebendo dessa sessão, ela é feita por Célia, uma assentada da Reforma Agrária, do MST, lá de Areia. Faz parte da Feira dos Saberes, que é coordenada pela ABA, junto com a professora Shirley. Então, levem aí também o trabalho de mulheres para mulheres. Obrigada.

A SRA CONVIDADA ROBERTA FIGUEIREDO (PRESIDENTE DA ACPA): Boa noite a todos. É uma alegria para mim estar nessa Casa, a casa do povo. Em primeiro lugar, eu quero parabenizar a propositura da Vereadora Jô Oliveira e agradecer o convite da Vereadora Waléria Assunção por estar aqui hoje. Eu me chamo Roberta Figueiredo, pra quem ainda não me conhece. Represento a luta da pessoa com deficiência, mais especificamente de pais e mães autistas. Então, eu carrego comigo essa luta, sou ativista e estou como presidente da Associação Campinense de Pais de Autistas e estou também como coordenadora do Centro de Atendimento ao Autista daqui de Campina Grande. Então, eu represento mães que lutam, mães guerreiras, mães que precisam de ajuda. Então assim, hoje eu fico feliz em estar aqui, representando essas mães e estar no meio de tantas mulheres. Cada uma com sua luta, cada uma com seu segmento, cada uma com sua bandeira. Mas dizer também que nem sempre a gente está forte. A gente diz assim: "Ah, porque



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

nós somos fortes, nós somos guerreiras, nós somos ativistas”. Não, nós não somos. Nem sempre a gente está assim. Hoje eu estou aqui muito fragilizada, muito fragilizada. Então, assim, hoje eu levei uma surra do meu filho. Eu estou aqui toda marcada. E só eu sei a dor que eu trago no meu peito aqui. Então, assim, o autismo, ele precisa de ajuda. Ele precisa de mais políticas públicas. Ele precisa de incentivo. Só nós, mães, sabemos o que a gente passa. Porque a gente só posta o lado bom. A gente só posta as conquistas. Porque ninguém quer estar... Desculpa. Ninguém quer estar divulgando as coisas que passam em casa. Ninguém quer estar expondo o seu filho. Então, assim, hoje aqui eu quero dizer isso. Eu quero dizer que muitas mães de autistas, da pessoa com deficiência, a pessoa com deficiência, o segmento da pessoa com deficiência, precisa de ajuda. Precisa de luta. Eu recebo telefonemas semanalmente de mães com pensamento suicida, gente. O que é isso? Então, assim, o dia 2 de abril, que é o dia mundial da conscientização sobre o autismo, é bem dizer semana que vem. Está se aproximando. Então, muitas vezes, a gente é lembrado nesse dia. Então, assim, a gente precisa de mais apoio. A gente precisa de mais conquistas. A gente precisa do poder público junto da gente. Então, hoje, nós, graças a Deus, temos quase 500 crianças em atendimento. Crianças e adolescentes. Então, assim, o governo do Estado chegou junto de nós. O governo do Estado implantou o centro de atendimento ao autista, onde hoje nós temos 350 crianças, né, que são usuárias do serviço. Mas a gente precisa de mais. A gente tem uma fila de espera de mais de 700 crianças no núcleo de atendimento da pessoa com deficiência no NADAPDE. Fora a Associação Campinense de Pais de Autistas. Então, assim, essas mães, essas famílias, elas buscam ajuda. Elas precisam de ajuda. Porque elas estão fragilizadas. Elas são famílias fragilizadas. Então, eu agradeço pelo espaço. E sempre que eu estou aqui nessa Casa, eu trago a minha voz. Porque eu estou representando muitas mães que, assim como eu, sofrem caladas. Muito obrigada.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Roberta. Eu só queria dizer mais uma coisa. Prometo que eu não comento mais nada. Não precisa pedir desculpas por chorar. Nós estamos também nesse lugar que também precisa ser um lugar de segurança. Onde a gente também partilha as nossas dores. E a sociedade precisa saber que, independente de estarmos chorando, nós continuamos a nossa caminhada. Então, seja bem-vinda. Com lágrimas, sem lágrimas. Com lutas e sem lutas. Nós continuaremos aqui. Ok? Então, Raquel, na sequência, por favor. E, logo depois, Albanita.

A SRA CONVIDADA RAQUEL MARIA SOARES RODRIGUES (SECRETÁRIA DE COMUNICAÇÃO DO SINTEP): Boa noite. Boa noite a todos, todas e todes. Estou muito feliz. É a primeira vez que estou falando aqui, nesse espaço. E representando o Sintep, o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação do Estado da Paraíba. Eu pensei ali, enquanto estava escutando as falas, em falar outras coisas, mas não tem como não se emocionar com tantas falas que foram dirigidas aqui. Então, sobretudo, enquanto professora e educadora, eu venho aqui fazer um apelo a todos que estão por aqui, que escutem as meninas, as suas meninas, as suas crianças, as



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

suas netas, sobrinhas. Escutem. Nós, enquanto mulheres, precisamos ser ouvidas. Eu, enquanto professora de adolescente, eu sinto isso. E, assim, nas falas aqui eu percebi que precisamos ser ouvidas, ocupar o nosso espaço, lutar, sim, pelos nossos direitos. Mas, sobretudo, mostrar para essa juventude o quanto que eles precisam também lutar e ressignificar as suas vidas, para que a gente não veja tantas histórias aqui se repetindo, para que a gente consiga, de fato, mudar essa sociedade. Então, é isso que eu queria trazer aqui hoje. Obrigada.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Roberta, que representa aqui o Sintep. E agora Albanita Palmeira Tomaz, representando a SAB de Nova Brasília. Almeida, perdão. É porque está Palmeira aqui, viu? Eu achei estranho, mas, enfim.

A SRA CONVIDADA ALBANITA ALMEIDA TOMAZ (REPRESENTANTE DA SAB DE NOVA BRASÍLIA): Boa noite. Primeiramente, agradecer a Deus nesse momento tão importante e ímpar. Quantas não morreram, quantas não sofreram, quantas não foram violadas para que a gente esteja, inclusive, nessa hora aqui. Inclusive, em todas as oportunidades que vocês já chegaram. E a gente que mora lá na ponta, que trabalha com Clube de mães e associação, a gente se espelha em vocês que já chegaram lá. Por isso que a gente não desiste. Porque se foi difícil para muitos daqui, imagina pra a gente sem sonhos, comunidades carentes, sem oportunidade de moradia, de escola, de infraestrutura, de tudo. E muitas das vezes a gente, como líder lá na ponta, desanima e quer desistir. Porque a gente batalha, luta. Muitos sofreram pra chegar. E olha que não chegou, ou que tanto já chegou. Chegou a votar, parabenizar a Vereadora Jô, Josilene, carinhosamente chamada de Jô, que é uma mulher que chegou lá, não esquece a origem e abre as portas, e sabe da nossa luta e não quer só para ela a glória. Ela diz a gente lá, a todas que estão aqui, e a liderança, eu consegui, vocês também conseguem. E se a gente tem essa oportunidade de mudar a realidade social que a gente está, é se não cruzar os braços. Desafios vai ter eternamente. Mas vocês que estão constantemente, Kalilka que abre as portas como jornalista para as comunidades da gente lá batalhar, a professora que, inclusive Ana, e também lá do Instituto dos Cegos, que abre os institutos pra que a gente participe da economia solidária em cursos, que a gente não tem condição de fazer, e ela leva lá para as comunidades carentes, a professora também lá do Instituto dos Cegos leva os cursos de inclusão social para que a gente aprenda Libras, para que a gente aprenda outros meios para lidar e saber fazer com a nossa comunidade lá. A vocês advogadas, empresárias, a vocês lideranças de todos os setores, professoras que estão aqui. A gente não desiste porque a gente sabe que vocês estão lá abrindo caminho pra a gente, estão na luta e a gente não está só. Então continue desse jeito, porque a gente lá na ponta está se espelhando em vocês. Uma mão não larga a outra. Então, continue assim, continue abrindo essas portas, porque a gente lá na ponta chega lá. Gratidão, Josilene. E a luta continua. Nós mulheres merecemos, não é estar combatendo o homem aqui, não, mas estar com ele e dizer que a gente merece, tanto quanto ele, esses mesmos direitos por ser humanos. Então, não deve haver gênero



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

nessa hora, não. Gratidão a todos vocês, gente, por chegaram lá e a gente continua lá na luta para chegar também. Gratidão.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Albanita. Na sequência agora, a senhora Ana Paula Rodrigues, militante da causa animal e presidente da ONG Tio Patinhas.

A SRA CONVIDADA ANA PAULA RODRIGUES (PRESIDENTE DA ONG TIO PATINHAS): Boa noite a todos, a todas aqui. E me sinto feliz. Quer dizer, eu sou muito ruim. Eu acho que eu quebro o protocolo direto, não é? Todo mundo sabe. Mas vamos lá. Aí eu estou muito feliz com todas aqui. Saber que para a gente estar aqui, mulheres assim unidas, muitas perderam suas vidas, não é? Isso vai ser sempre a palavra. Mas aqui, como eu estou como representante na causa animal, que é a nossa bandeira, eu falo assim a nossa porque tem outras colegas aqui que levantam a mesma bandeira, fico feliz por todas essas bandeiras levantadas. E, olhando a nossa, a gente tem aquela dor por conta que, quando eu sou Ana Paula, antes de ser Ana Paula, eu sou filha de Maria José Rodrigues, sou mãe de Amanda Rodrigues e sou vó de Elis. E quando a gente vai falar dos animais e falar, pronto, eu só dou um exemplo assim, eu vou fazer uma visita a um animal que está sofrendo, eu estou recolhendo duas horas da manhã um animal no meio da rua. Muitas vezes eu escuto assim: “Ô mulher, vá arrumar um marido”. Quer dizer, eu não posso socorrer um animal porque eu tenho alguma frustração, é porque eu não tenho marido. Eu não posso me compadecer da situação dos animais sofrendo em nossa cidade, porque eu sou frustrada e eu não tenho filha. Não, gente, eu tenho família e levanto a bandeira dos animais. Como tantas outras bandeiras aqui levantadas. E fico feliz por cada pessoa, cada um de vocês que está aqui, vocês não imaginam a felicidade, cada palavra que sai aqui, a gente sabe que a gente pode, a gente chega lá. E por tudo, pela criança que perdeu a vida, pela pessoa que está lá na ponta, a senhora ali da Palmeira, é tanta coisa que vem assim que a gente não se emociona e tem palavras bonitas, mas a minha palavra é essa, unida e sempre a mulher. Ô gente! A força da mulher, ela é tão grande porque uma mulher, ela consegue fazer tudo, a mulher não precisa só, a gente sabe, a mulher é mãe, é pai, é dona de casa, é tudo. Ela consegue conciliar todos esses afazeres com uma bandeira levantada sem nunca baixar a guarda. A gente diz assim, a gente romantiza muito a guerreira, que tem hora que a gente tem aquela vontade de parar, mas a gente se espelha em cada uma que está aqui pra continuar e eu fico muito feliz. Eu acho que não falei nada, mas está valendo. E muito feliz por todas vocês. Cada bandeira levantada, vocês não imaginam a alegria que é no meu coração, só sabem essas alegrias... Sim, a mulher ali que disse que estava se sentindo... Hoje, quando eu fui convidada, eu fui convidada mesmo? Aí eu liguei para Amanda e disse: “Amanda, eu fui convidada para ir para a Câmara, que vai ter uma sessão lá para as mulheres.” Aí ela disse: “Vai, mãe. Está podendo, viu?” Aí eu vim, não, botei a beca aqui e estou aqui. Gente, muito feliz por vocês, muito obrigada e desculpa aí qualquer coisa.



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Ela não falou e falou assim. Quando ela resolveu falar, nós temos... A sociedade vem abaixo. Não, mas está ótimo. Queria chamar agora pra fazer também uso da fala a senhora Eliane de Lima, que é Lola, presidente da Associação das Trabalhadoras Domésticas. Na sequência, depois de Lola, vai ser a jornalista Kalilka Vólia. Depois dela.

A SRA CONVIDADA ELIANE DE LIMA (PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS DE CAMPINA GRANDE): Boa noite a todos. Eu quero agradecer a nossa Vereadora Jô pelo convite mais uma vez. Eu me chamo Eliane, faço parte da Associação das Trabalhadoras Domésticas daqui de Campina Grande, sou a presidenta de lá. E pra falar de 8 de março, no mês de março é um pouco difícil, porque nós mulheres sofremos muitas violências, principalmente a gente que somos trabalhadoras domésticas, por ser negra. A gente cuida do patrão, a gente deixa nossas obrigações, a gente sai de casa, deixa nossos filhos e cuida dos filhos do nosso patrão, mas ele não dá valor a gente. A gente não tem valores para eles. Então, eu vim aqui dizer a vocês que não é fácil a luta de uma trabalhadora doméstica. E eu que saí logo cedo de casa, com 12 anos de idade, para trabalhar numa casa, fui violentada, fui escrava, não podia sair, não recebia nada, mas quando eu cheguei ali na Associação das Trabalhadoras Domésticas que eu descobri os meus direitos, a primeira coisa que a minha patroa fez foi me demitir, e não me deu nada. O que foi que ela fez? “Lolinha, você é uma da família. Muito obrigado. Vá e siga em frente, porque foi o que você procurou”. Eu disse: “Amém, patroa. Deus lhe abençoe”, mas jamais eu vou deixar de ser, de lutar com as trabalhadoras domésticas, jamais eu vou mais me humilhar a nenhum patrão... nenhum outro patrão, porque eu não sabia dos meus direitos, mas agora eu sei, como trabalhadora doméstica. Encontrei a Associação lá, encontrei nossa Vereadora Jô, que foi aonde ela me deu mais força, porque chegou momento de eu dizer assim: “Eu vou desistir dessa luta de ser uma trabalhadora doméstica”. Mas quando eu conheci ela lá na reunião, eu disse: “Caramba. Uma mulher negra, filha de uma doméstica”. Então, a partir de hoje, eu vou botar minha boca no mundo e não vou ter vergonha mais de ser negra e trabalhadora doméstica e lutar, juntar com minhas companheiras e seguir em frente. E muito obrigada pela oportunidade.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: É isso né, minha gente? A gente vai chorando e andando, tá vendo aí? Agora, Kalilka Vólia. Só pra vocês saberem, mainha fica tão preocupada com Kalilka, quando eu disse que ela tava doente, aí mainha: “Kalilka tá bem? Você que é amiga dela, ela tá bem?”.

A SRA CONVIDADA KALILKA VÓLIA (JORNALISTA E APRESENTADORA DO PROGRAMA HORA DO POVO): Minha saudação a todos. Quero dizer que eu não estava preparada para fala nenhuma e os dois minutos ali, pra mim, são muito poucos, viu? Pra quem me conhece, sabe que eu falo muito. E a minha saudação muito especial e, assim, eu quero que todos sintam-se beijados e abraçados, em nome dessa mulher que aqui está, Adenise Queiroz, que eu sou extremamente, profundamente admiradora da sua história, meu carinho, meu respeito. Eu teria muito o que



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

comentar em cada palavra que aqui foi dita por cada uma dessas mulheres, mas, como eu disse a vocês, eu não preparei nada, e ali a gente ficava conversando entre uma fala e outra de algumas que foram ditas. Primeiro, essa história de que nós somos completamente poderosas. Eu acho que a gente mata um leão a cada dia, até trouxe essa fala quando me foi questionada ali. Essa história da gente ser forte, de aguentar tudo, a gente luta porque, infelizmente, ainda não chegamos ao local que nós verdadeiramente precisamos e merecemos, e é por isso que a gente precisa estar cada dia mais forte. Outra história que eu particularmente não gosto de jeito nenhum é essa tripla jornada e que tanta gente se envaidece. “Ah, porque a mulher tem tripla jornada, ela tem que trabalhar, ela tem que tomar conta de casa, ela tem que dar conta dos filhos, ela chega de noite do trabalho e tá cansada, tem que fazer comida, tem que cuidar do marido”. Não, eu acho que a gente está necessitando ir em busca da paridade, nem mais e nem menos. Coincidentemente, alguém fez uma fala aqui, se nós tínhamos o que comemorar no dia 8 de março, e eu fiz exatamente essa reflexão no meu *Instagram*, e disse: “A gente tem mesmo o que comemorar”. Nós somos maioria de mulheres na população brasileira. Nós somos maioria do eleitorado feminino, e essa é uma Casa que pode ser exemplo disso. Estamos comemorando por termos hoje oito vereadoras. Temos hoje uma Sessão Especial em que apenas Sargento Cobra esteve presente e nenhum outro vereador esteve aqui para nos homenagear. E as demais vereadoras que compõem essa Casa, cada uma deve ter, logicamente, a sua... enfim, algum outro afazer que não fosse a sua justificativa, como foi dada aqui. E lógico, meu tempo está acabando, só tenho mais um minuto, né? Porque vai tocar. Eu quero agradecer o convite que me foi feito através da jornalista Waléria Assunção, ela tem uma causa muito nobre, que é a causa animal, e que todo mundo sabe também que eu luto muito da maneira que posso. Acho que quem acompanha o meu trabalho no Programa Hora do Povo e também no rádio sabe que são muitos, realmente, os temas em que a gente vem buscando ajudar da maneira que nós podemos, e que bom que, através da causa animal, embora ela tenha, obviamente, outros afazeres e outras pautas que serão debatidas ao longo desses quatro anos do seu mandato aqui, acho que a principal delas é lutar por aqueles que não têm voz. E queria pedir, Vereadora Jô Oliveira, Vereadora Waléria Assunção, Vereadora Valéria Aragão, que vocês pudessem passar aos demais vereadores dessa Casa, que é tão importante, que a gente possa dar vez e dar voz àqueles que não têm lá no Distrito Industrial. Naquela região, nós temos quase 200 animais e que muitos foram mortos porque empresas chegam lá pra despejar caçambas e mais caçambas de entulhos, seja do que for, e filhotes são mortos, e ninguém faz absolutamente nada. No mais, agradecer a todos. Que olhemos para os protetores, que olhemos para ONGs. Um beijo carinhoso, gratidão pelo convite. Paz e luz sempre. Contem sempre com a minha voz.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada. Muito obrigada, Kalilka. Eu de olho na hora, mas nós estamos terminando, prometo que falta pouquinho. Queria passar a palavra pra Bárbara



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Sousa Martins, representando aqui a Frente pelo Direito à Cidade e, na sequência, a Vereadora Waléria Assunção.

A SRA CONVIDADA BÁRBARA SOUSA MARTINS (REPRESENTANTE DA FRENTE PELO DIREITO À CIDADE): Boa noite a todas, a todes e todos. Primeiramente, gostaria de saudar a Mesa aqui, na pessoa de Jô. Agradecer pela oportunidade, pelo convite e pela iniciativa de abrir a Casa do Povo a essa diversidade de mulheres, de estarem aqui presentes hoje. Eu ocupo essa Plenária aqui, enquanto uma mulher feminista, pesquisadora e militante pelo Direito à Cidade, que tem não só a cidade enquanto objeto de estudo, mas que também entende... busca entender como essas injustiças de gênero afetam a forma como nós vivemos a cidade. E temos a compreensão de que o capital, o patriarcado e o racismo acabam moldando nossas cidades, a forma como a gente vive a cidade, e hoje várias mulheres estiveram aqui, uma diversidade de mulheres em várias frentes de luta estiveram aqui ocupando a Plenária para compartilhar um pouco de suas lutas, e a cidade nada mais é do que esse palco onde essas lutas são travadas diariamente. E, o que a gente entende é que nós temos essa cidade que diariamente impõe esses desafios e limitações ao nosso viver, a forma como nós nos movimentamos pela cidade e ocupamos os espaços. E, trazendo alguns dados, no Brasil a gente tem mais de 50% de lares chefiados por mulheres, principalmente mulheres negras, mães solo. E também, em mais de 60% dos lares que têm algum tipo de déficit habitacional, são também ocupados por esse perfil de mulheres que são chefes dos lares, são mães solo e que também têm essa forma de viver a cidade com esses desafios. E isso nada mais é do que o resultado de um longo processo histórico de desigualdade, nós vivemos num país profundamente racista e patriarcal. E, nesse sentido, é importante que a gente se questione: quem constrói a cidade? A gente sabe que é a classe trabalhadora que literalmente ergue a cidade, mas também somos nós, classe trabalhadora, que estamos lá nas pontas, fazendo o nosso trabalho, as mulheres que estão cuidando na manutenção da vida das cidades. E, ao mesmo tempo, a gente deve se perguntar: quem planeja? Quem que decide o que vai ser feito das nossas cidades e quem é afetado por essas decisões? E aí, mais uma vez, a gente se pergunta: onde estão as mulheres? As mulheres negras, as mulheres trans, as mulheres do campo. Onde essas mulheres moram? Quais são os territórios em que elas atuam e vivem diariamente? E a gente vê que elas não ocupam esses espaços e isso acontece de uma forma intencional. E nós, hoje, temos espaços que são garantidos por causa de lutas históricas por esses direitos, para que esses espaços fossem nossos, não foi algo que foi nos dado, mas que, infelizmente, estão ou desativados ou desmobilizados. Então, eu venho ocupar esse espaço pra reivindicar esses espaços, os conselhos municipais, no sentido da cidade. Temos o Conselho da Cidade, viemos de um processo de revisão do Plano Diretor, mas que também outros conselhos sejam remobilizados e reativados, o Conselho da Cidade e os fóruns das Zonas Especiais de Interesse Social, e também que possamos nos mobilizar pelo processo de conferências municipais da cidade. Gostaria de finalizar a minha fala, finalmente, reafirmando que o direito à cidade é... nada mais é do que o direito de acessar aos demais direitos. É o direito de que todos possam aproveitar



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

de forma igualitária as oportunidades que a cidade nos oferece e os benefícios que a gente pode ter desse bem viver na cidade. E, por isso, nada mais justo do que o direito à cidade tem essa cara de mulher, e que ele não vai acontecer se nós não incorporarmos as mulheres na frente dessas lutas. Então, gostaria também de convidar a todas a se incorporarem a essa luta, que a gente possa aproveitar essa linda reunião e articulação de diversas frentes pra gente compor essa frente e reivindicar esses espaços. Obrigada.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Bárbara. Passar agora para a Vereadora Waléria Assunção.

A SRA VEREADORA WALÉRIA ASSUNÇÃO: Preocupada com outra jornalista aqui no microfone, prometo que vou tentar ser breve. Meu boa noite a todas as pessoas aqui presentes, em especial, às mulheres, todas elas. E tantas falas bonitas e tantas reflexões trazidas aqui nessa noite. Cumprimentar a Mesa em nome da colega Jô Oliveira, que parablenho por essa propositura e tamanha representatividade também no Parlamento. Dizer que, quando a gente propõe um momento como esse, é um momento realmente que eu acredito que a gente tá fazendo história. Eu vinha a caminho pra cá, dirigindo e refletindo, né? Eu estou aqui num lugar, numa Tribuna, num púlpito, que, durante muitos anos, pouquíssimas mulheres tiveram acesso e que ainda somos poucas. De fato, oito, num total de 23. Mas, pra que a gente chegasse aqui, algumas tiveram que pisar em espinhos, tirar as pedras do caminho. A colega Valéria Aragão, a quem eu cumprimento também. E hoje, na condição de parlamentar, jornalista, representando também a causa animal, uma bandeira que eu abraço há muito tempo, como voluntária, como ativista, entendo que, como muitas falaram aqui, a gente precisa ter esse olhar plural, pra uma sociedade que é plural. Somos maioria, temos poder do voto conquistado a duras penas também. Então, essa cadeira que eu ocupo é uma cadeira que me pesa nos ombros, porque eu sei da sua importância e podem ter certeza que, inclusive, entre as falas, foi cobrado isso, porque o parlamento tem esse papel, não só de propor as políticas públicas, o debate, mas de trazer a melhoria na vida das pessoas, e é isso que eu me proponho. Em todas as bandeiras, porque aqui a gente fala de uma sociedade que precisa de saúde, que precisa de educação, que precisa da empregabilidade, do social, do combate a tantas desigualdades que, infelizmente, existem. E Ana Paula, a minha solidariedade a você, porque eu sei que existe, sim, a discriminação, a recriminação em relação às mulheres que lutam também nessa causa animal e que precisam desse apoio e dessa voz. E espero que, quem sabe, nas próximas gerações, né, em breve, outras mulheres estejam aqui, assim como esteve Maria Lopes Barbosa, assim como esteve a primeira vereadora da Casa, Dulce Barbosa. E aproveitando pra saudar também a nossa colega Jailma, da Secretaria de Apoio Parlamentar, que também faz história nessa Câmara. A primeira mulher, vocês imaginem, nem vou dizer quanto tempo, viu, Jailma? Mas ela era menor de idade quando aqui começou, num ambiente extremamente machista, hostil. E ela, sim, galgou o espaço dela com muito trabalho, e representa todas as mulheres a quem eu quero cumprimentar desta Casa.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

E, por fim, desejar a todas que tenham... que busquem, que possam esperar desse Parlamento, como bem disse a nossa colega Valéria Aragão, essas portas abertas para ouvi-las, para trazer esse debate e, sobretudo, pra executar essas ações tão necessárias. E pra encerrar, minha amiga Jô, sem mais delongas, eu quero só, como símbolo... olha só, ela pensa em tudo... o cacto, essa planta resistente... essa planta resistente ao terreno árido, assim como tantas, como todas essas mulheres que resistem todos os dias. Essa frase, pra mim, ela vai representar tudo aquilo que já dissemos e já ouvimos aqui: nossas lutas florescem no chão da resistência. Muito obrigada. Boa noite.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Waléria. Na sequência agora, Isis Vasconcelos, ela é da Associação dos Pequenos Escritórios e Advogados Autônomos. E, logo depois, Carla Felinto, Presidente da Associação Brasileira de Mulheres da Carreira Jurídica.

A SRA CONVIDADA ISIS VASCONCELOS (REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS ESCRITÓRIOS E ADVOGADOS AUTÔNOMOS): Como é que eu vou falar isso tudo em dois minutos? Eu costumo dizer que eu sou várias pessoas, então, eu sou advogada, sou trans, sou Isis. Como é que eu vou juntar essas três pra falar em um momento tão especial e tão, às vezes, doloroso e orgulhosamente... e orgulhoso por estar aqui? Então, já tô ficando nervosa por causa do tempo, mas vamos lá, vou tentar. Eu tive que, inclusive, escrever, porque, senão, eu não ia conseguir falar tantas coisas, são muitas questões pra tratar, pra cobrar e, infelizmente, eu não vou conseguir fazer tudo isso, mas eu vou tentar dar o meu máximo. Meu nome é Isis Vasconcelos, sou advogada transativista, representante da APEA, da Associação de Pequenos Escritórios e Advogados Autônomos, em Campina Grande, e membro do De Frente com as Mulheres. E venho, primeiramente, saudar a todas as mulheres de luta, que sangraram para que estejamos todos aqui, às nossas ancestrais e às nossas pioneiras que abriram os caminhos para que possamos caminhar. Quero saudar as minhas companheiras de luta, como Jay, como Doutora Carla Felinto e como várias outras mulheres que estão aqui, que eu sou muito orgulhosa de estar por perto. Segundo, gostaria de falar dos espaços que são pilares da democracia e como poderíamos mudar nossa realidade estando nesses ambientes em que devemos lidar com vários interesses particulares, lados partidários e etc. Como é que a gente faz isso? E a resposta é: suprimindo nossas diferenças e indiferenças e levando ações na prática além dos debates, principalmente nos espaços de poderes. E isso só pode ser feito com diálogo, porque quando nos diferenciamos nos individualizamos e esquecemos do real propósito do mundo, que é ajudar uns aos outros. E, nessa deixa, é muito infeliz pra mim estar diante de várias mulheres tão engajadas politicamente, que têm consciência política dentro dos movimentos sociais, mas que, além deles, isso não se estende além desse mês em espaços de poderes políticos como realmente deveria. Não adianta termos a maioria de mulheres em diretorias ou em espaços de poderes se elas não podem mudar as conjunturas, se elas não são colocadas em visibilidades como deveriam ser ou se são feitas de chaveiro para tampar os buracos de homens que não se importam com a causa



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

porque não é da realidade deles. Não adianta debatermos o quanto sofremos se temos, muitas de nós, suprimindo o interesse coletivo em prol dos interesses particulares e de se sobressair de forma oportunista. Falo aqui orgulhosamente como advogada autônoma e única advogada mulher trans na subseção de Campina Grande e nos espaços da Paraíba. E, há um ano, eu estava aqui mencionando isso sem imaginar que seria um motivo de perseguição e justificativa de transfobia dentre os próprios homens dos espaços da OAB e da advocacia. Perseguição por não quererem que as mulheres trans e travestis se imponham e sejam orgulhosas de suas próprias trajetórias ou por não reconhecerem a importância de discutirmos a diversidade além do discurso. É sobre discutir e cobrar... só um momento... é sobre discutir e cobrar a institucionalização dos serviços da Coordenação LGBTQIA+, por exemplo. É sobre trazer letramento sobre a subjetividade de cada vivência das mulheres que não são únicas, sobre movimentar os serviços jurídicos que seguram a democracia e muda a vida das pessoas realmente. Mesmo que as pessoas achem bonito e tenham orgulho, não posso ignorar que sou a única numa cidade em que mais do que a maioria de nós estão na rua em situação de vulnerabilidade. Num país em que muitas estão sendo mortas, torturadas e estupradas da pior forma possível, como Dandara, que foi assassinada na frente de várias pessoas, que riam enquanto ela era desfigurada por ser travesti. Num espaço de advocacia em que sou vista como carne por vários homens, muitos casados, que me olham hipnotizados, mas que sei que no final nunca me assumiriam. É sobre chegar nesses espaços de poder tendo vários eventos sociais e vários eventos sobre diversidade, mas que muitos que estão ali sentados não querem nem me estender a mão e nem me abraçar por eu ser trans. E ter essa trajetória, essa luta tentada a ser suprimida, tentada a ser apagada, é uma coisa que jamais eu vou tolerar e vou engolir, principalmente em se tratando da OAB, que é a minha casa, e da advocacia, que é uma classe em que eu luto, independentemente estando ela conscientizada ou não, porque eu sei a responsabilidade que é estar aqui, olhando pra todas essas mulheres, sabendo o que eu sofro e eu dou o meu cara a tapa pra que outras que vão chegar aqui, que vão se levantar e se impor, não sofram a mesma questão. Que não tenham que gritar pra ser visibilizada, que não tenham que gritar ou tenham que dizer a todo tempo que é a primeira trans pra que outras pessoas parabেনizem. Jamais. E só eu sei o peso que é estar aqui sendo única no Estado da Paraíba em visibilidade, lutando pela advocacia e lutando por outras que vão vir depois de mim. Então, eu quero fazer o meu último pedido para as forças e pra os poderes que, independentemente de lado partidário, que independentemente de interesse partidário, sendo de direita ou esquerda, que a gente traga pessoas que são da diversidade, que existem, elas não deixam de existir. E elas têm que estar em diversos poderes, por mais que a gente tenha convergência de opinião, convergência política ou partidária. Porque o mais importante não é a politicagem, são as políticas públicas sociais que podem realmente mudar a vida de muitas pessoas, sendo elas de direita ou de esquerda. Então, que isso seja levado em pauta e que seja normalizado mulheres trans e travestis nesses espaços, principalmente os de poderes. E queria cobrar também da OAB, que ela não é muito atuante, desde vários anos anteriores, sobre a Comissão de Diversidade



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Sexual, tanto no âmbito da Paraíba e quanto no âmbito de Campina Grande. Então, que esse ano, já que temos diretoria, que a gente possa trazer esses debates e trazer também ações em relação às políticas públicas sociais. Então, como advogada, eu falo da minha área, eu mencionei isso, mas também menciono em várias outras. Muito obrigada.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Isis. Eu só queria realmente pedir, claro, eu não vou cercear a fala de ninguém, mas eu só queria lembrar que nós ainda temos três inscritas e as próximas inscritas, que a gente observe o tempo, ok? A senhora Carla Felinto, Presidente da Associação Brasileira de Mulheres da Carreira Jurídica.

A SRA CONVIDADA CARLA FELINTO (PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MULHERES DA CARREIRA JURÍDICA): Boa noite a todas as pessoas aqui presentes. Parabenizar Vereadora Jô, não só pela Sessão Solene de hoje à noite, mas pelo seu trabalho diuturno em prol de todos os que não têm voz e não têm vez. Parabéns, Jô. Saudar a minha amiga Valéria Aragão, que fazia tempo que eu não via, mas que é amiga de muitas lutas, de muitos anos, de defesas sociais, de trabalhos sociais. Um prazer enorme ver você aqui. Saudar a todas as pessoas aqui presentes, todas as mulheres que sabem as suas lutas. Hoje é um dia que temos alguns poucos pontos a comemorar, fazemos 50 anos do Dia Internacional das Mulheres, 50 anos que a ONU registrou o Dia Internacional da Mulher, e estamos muito longe de falar de igualdade e de paridade. Inclusive, no relatório recente da ONU Mulheres, foi constatado que, um a cada quatro países, aconteceu um grande retrocesso machista e usurpação de vários direitos que foram conquistados a sangue, suor e lágrimas pelas que vieram antes de nós. Então, nós temos, sim, que agradecer, porque estamos aqui, pela vida de outras tantas que passaram, mas precisamos lutar e lutar muito. E a luta é muito grande e em todos os espaços. Não há igualdade. O fato de estarmos bem vestidas, sobre salto alto, em fotos ladeadas por homens, não quer dizer que somos iguais. Às vezes, estamos ali para enfeitar, para perfumar, para florescer e para justificar práticas muito antigas que são repetidas diuturnamente, de violência, em todos os aspectos e em todos os sentidos. Então, precisamos estar alertas, Vanessa, nós que lutamos tanto. Estou aqui hoje não só em nome da Associação Brasileira de Mulheres de Carreira Jurídica, que é a maior ONG de mulheres do planeta, com assento na ONU, na Unesco, e filiada à Federação Internacional de Mulheres de Carreira Jurídica, mas também em nome do Projeto Lótus, que é um projeto que luta pela dignidade de mulheres que sofrem diversos tipos de violência, e eu tenho a honra de participar desse projeto e tenho a infelicidade, não por estar fazendo, mas pelo momento que está acontecendo, de fazer parte da defesa e da ajuda da família de Davi Elô. Uma tragédia que aconteceu no mês da mulher, nos 50 anos do Dia Internacional da Mulher. Então, minha gente, é dia de luta, é dia de guerra, é dia de resistência e é preciso que se fale, que se tenha vez e voz, porque paz sem voz não é paz, é medo. Muito obrigada.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Carla, antes de você voltar pro seu lugar, eu queria que você viesse aqui, por favor. Diz que é protocolo, né? Aí vou chamar Dilma Trovão pra fazer a sua fala. Dilma representa aqui não só o INSA, mas ela é Diretora de Pesquisa. Eu também sou, mulher. Nós somos tudo insubordinada. Então, quero aproveitar a presença de Carla aqui e entregar um Voto de Aplausos, que a gente já tinha aqui há um certo tempo, pela atuação de Carla, não só por ter, inclusive, feito parte de um processo eleitoral, inclusive de disputas de chapa e tudo isso, mas o que significa mesmo a luta de Carla enquanto advogada e que a gente acompanha não é de hoje. Então, esse título eu tô entregando aqui, mas ele já tá com um atraso de alguns meses, né?

A SRA CONVIDADA DILMA TROVÃO (REPRESENTANTE DO INSA): Não, eu não vou falar, não. Eu respeito o momento das outras mulheres. Boa noite a todas e a todos. Eu já carrego em meu nome um peso muito grande de ser uma mulher com tantos estigmas. Primeiro, eu carrego o nome da Dilma, aquela mulher que sofreu um golpe por ser mulher. Aquela mulher que lutou por tantas mulheres e sofreu um golpe por ser mulher. Mas eu queria, primeiro, agradecer à minha querida Jô, a essa mulher autêntica, a essa mulher verdadeira, a essa mulher que representa todas nós mulheres de Campina Grande. Jô, você é demais, tá? Bem, eu não sei se vocês sabem, eu sou cientista. Quantas de vocês são cientistas? Quantas cientistas tem aqui? Ser cientista é algo muito incomum. As meninas, elas, normalmente, não sonham em ser cientistas, isso é um sonho de meninos. E eu não sei se vocês sabem, mas, em 2017, saiu um estudo na *Science* que dizia que, até os quatro anos de idade, as meninas e os meninos se sentiam inteligentes na mesma proporção. Então foi aos quatro, aos cinco, se perguntava: “Você se acha inteligente?” E as meninas e os meninos se achavam inteligentes. A partir dos oito anos de idade, as meninas se sentem menos inteligentes. E por que é que elas se sentem menos inteligentes? Porque o nosso mundo está preparado pra fazer os homens pensarem que são seres superiores, inclusive serem mais inteligentes. A flor, ela carrega... eu sou uma cientista, já fora do estereótipo da cientista, eu estudo plantas. A flor, ela carrega o órgão feminino, que é o ovário, igual a gente. Mas, junto ao ovário, tem o estilete, e a sua ponta é o estigma. Então, todas nós, mulheres, nós carregamos vários estigmas. Quando você nasce, você já nasce com o peso de ser mulher. E aí, eu digo peso porque a gente sabe que ser mulher é estar com várias histórias atreladas a esse estigma. Eu sou uma mulher, e eu preciso dizer, eu sou uma mulher filha de agricultora, eu sou mulher menopausada, eu sou mulher mãe diversa, ou seja, eu também tenho um filho autista, como já foi colocado aqui. Eu sou mulher casada, que trabalha fora, que trabalha em casa, que sou neurótica por limpeza, e eu sou uma mulher com vários estigmas. E isso significa que eu cuido em várias vertentes. Eu cuido do marido, eu cuido do filho, eu cuido da mãe, eu cuidei do pai, eu cuidei do irmão, eu cuido da irmã, eu tô sempre fazendo alguma coisa pelos outros. Quem faz por mim? A rede de mulheres. Mas a gente não se sente tão apoiada quando a gente tá em casa tendo que dar conta de tudo. Eu queria dizer pra vocês que eu preciso agradecer a Jô por uma coisa muito importante, por essa noite de falas tão verdadeiras, de discursos realmente



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

demonstrativos do que é ser mulher, de não ser aqueles discursos decorados, porque, de discurso decorado de mulher, a gente sente repulsa. A gente gosta de discurso verdadeiro, como esse que Isis colocou agora há pouco, né? A gente muda isso sabe como, Isis? Votando em mulheres como Jô. Porque a gente votando em mulheres como Jô, a gente vai tá na Casa do Povo. Eu queria dizer ainda poucas coisas, porque eu sou insubordinada, Jô sabe. E eu sempre quero dizer muitas coisas, como minha companheira ali, por isso que acontece isso, companheira, é porque você também é uma mulher menopausada. Se a menopausa fosse algo que acometesse os homens, esses nossos problemas já estariam resolvidos, é porque acomete a gente. Se fosse deles, não existiriam mais esses sintomas que a gente sente. Eu queria dizer que eu sou filha de Maria do Socorro Brito de Melo, sou neta de Áurea da Silva Camelo e sou bisneta de Veneranda. Veneranda casou com um homem que ela não conhecia, não foi dado a ela o direito de casar com uma pessoa que ela escolhesse. Eu casei com uma pessoa que eu escolhi. Veneranda teve quatro filhos com essa pessoa que ela não amou. A minha avó era filha única, Áurea da Silva Camelo. Áurea casou com um homem que ela amava, mas a Áurea não foi dado os direitos que eu tenho hoje. Então, a gente tem que comemorar mesmo aquelas conquistas, o que elas sofreram pra gente tá ganhando aqui. A gente tem que dizer que a luta delas foram válidas, foram lutas verdadeiras. E aí, depois de Áurea da Silva Camelo, veio Maria do Socorro Brito de Melo. Minha mãe me dizia assim, porque nela ainda perdurava algo do machismo, mas ela era extremamente feminista. Ela me dizia: “Não case, porque homem nenhum presta. Estude, vá ser alguém na vida”. Na cabeça dela, ela achava que todos os homens eram aproveitadores, violentadores, e tudo isso que normalmente os homens carregam. Mas existem homens bons, existem homens companheiros. A minha mãe foi uma feminista vanguardista na minha vida. Ela dizia: “Estude, seja alguém na vida”. Eu casei, eu comecei a namorar aos 15 anos de idade viu, Jô? E tô há quase 40 casada com a mesma pessoa. Mas quero dizer a vocês que eu sou muito grata por tudo que todas as mulheres fizeram antes, pela conquista do voto, pela conquista... por outras conquistas. E eu quero que a gente tenha o direito de escolher mais coisas, eu quero que a mulher tenha o direito de escolher se ela tem orientação, a orientação de gênero que ela quiser ter, que ela possa escolher sobre o seu corpo, se ela vai fazer ou se ela não vai fazer o aborto. Que ela que escolha, porque o corpo é dela. E a dor é dela daquilo que vai acontecer. Que ela escolha a sua religião. Que ela possa escolher quem ela ame. Que ela possa escolher também sobre aquilo que ela vai ser. Que ela possa ser uma cientista. Que as meninas se sintam inteligentes aos 4, aos 5, aos 6, aos 7, aos 8, aos 9, aos 10. Que quando ela estiver crescendo, ninguém chegue pra ela e diga: “Não, seu irmão é mais inteligente do que você”. Que nós sejamos sempre autênticas e que a gente saiba lutar com as outras mulheres. Que a gente não condene a fala das outras mulheres, a não ser quando elas não nos valorizam. Que sejamos sempre muito unidas. E muito obrigada pela oportunidade de estar na minha Casa, porque eu sou povo.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Ai, eu nem posso reclamar porque eu também sou assim, né? É isso. Antes de passar pra última fala, eu tenho só duas observações aqui. Saulo, nosso



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Presidente, tem passado essa semana... quem acompanhou, tá inclusive nesse processo de luto, perdeu seu pai esse final de semana. Inclusive, a gente nem teve sessão dois dias oficialmente, e hoje a gente voltou aos trabalhos normais, mas só justificar inclusive a ausência dele aqui na condição de Presidente. Justificar também a ausência da Professora Nadja, Diretora do Parque Tecnológico. Hoje mais cedo a gente se encontrou, mas agora há pouco ela mandou uma mensagem realmente pedindo desculpa por não ter participado. E aí, eu recebi um convite... um convite não, na verdade, um pedido de resposta aqui à Mesa. Que claro, a gente vai conceder. Mas, antes de passar esse período curto aqui de resposta, eu queria passar para a Shirleyde de Alves dos Santos, que é representante aqui da UEPB... que é representante aqui da UEPB, representa, na ocasião, a Professora Célia e a Professora Ivonildes. Então, também aqui deixar esse espaço pra que a Universidade Estadual da Paraíba também traga a sua saudação.

A SRA CONVIDADA SHIRLEYDE ALVES DOS SANTOS (REPRESENTANTE DAS REITORAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA): Boa noite. Uma honra muito grande estar aqui, a convite de Jô, representando duas mulheres que eu admiro pra caramba, Professora Célia e Professora Ivonildes. Também faço parte da gestão e, assim, a gente... eu tava observando o que você falou, eu sempre observo isso quando eu chego em ambientes como esse ou qualquer outro ambiente que tem quadros expostos de quem já passou por ali. Geralmente, a grande maioria é como o que a gente vê aqui, homens. E a gente tem uma universidade que já pela segunda... segunda não, a gente já teve uma reitora antes, Professora Marlene. E Professora Célia e Professora Ivonildes estão no segundo ano de gestão, a gente tem uma Universidade Federal com duas mulheres, a Universidade Federal da Paraíba. Duas mulheres que foram eleitas e não puderam tomar posse esse ano, e elas foram reeleitas e conseguiram tomar posse, Professora Terezinha e Professora Mônica. A gente tem agora uma mulher na Vice-Reitoria da Universidade Federal de Campina Grande, e isso fala muito. Isso fala muito mesmo. Então, quantas mulheres representadas aqui nos mais diversos trabalhos, atividades, lutas? A diversidade que a gente tem aqui hoje. Isso, Jô, realmente isso é fruto da gente ter colocado você aqui. Isso me orgulha bastante. Muito obrigada. Também represento aqui o observatório, né? Eu faço parte, junto com Priscila, junto com Professora Roberta, que tá lá na Plenária, o Observatório Brígida Lourenço. Pra quem não sabe, Brígida Lourenço foi uma professora da UEPB, morava em João Pessoa, que foi morta, eu não digo por seu ex-companheiro, porque companheiro não mata, mas ela foi morta pelo cara com quem ela casou, de quem ela se separou e que não aceitou. E ela tinha 28 anos na época, isso foi em 2012. E a universidade tem um observatório, que é o Observatório do Feminicídio, mas que a gente chama Observatório Brígida Lourenço. E que a gente luta, luta pra que mais mulheres não passem o que Brígida passou e que tantas outras mulheres passam. E quem me conhece, eu não vou passar o tempo todo, misteriosamente, porque eu falo pra caramba, mas quem me conhece sabe que eu adoro literatura, eu ando sempre com livro. E, assim, quando eu pensei em vir pra cá hoje, eu disse: “Eu não quero nem saber, eu vou levar uma poesia”. E eu trouxe um poema, eu não escrevo, eu escrevo um bocado de besteira, mas eu não



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

escrevo literatura. Mas eu trouxe um poema de uma poeta paraibana, de João Pessoa, Aline Cardoso, uma mulher negra maravilhosa que eu admiro pra caramba. E esse é o último livro dela, e eu trouxe, de Aline, Manifesto Vagalume. Eu nem sabia que eu ia encerrar viu, Jô, as falas, mas eu acho que tem tudo a ver, né? Então, vamos lá: “Para prosperar, o fascismo precisa de corpos tristes, cansados e silenciosos. Mas nossos corpos sabem dançar ao redor do fogo. Lembrem-se, é primavera. Nós lutamos, resistimos, sobrevivemos e insistimos porque temos afeto e amor a nos mover. Avante a rebeldia de sonhar com uma vida digna. Nós, que aqui sempre estivemos, sabemos cantar quando o medo espreita. São as nossas preces que acalmam os espíritos. É primavera no Brasil e eu sonho. Luto por um país onde a fome e o analfabetismo não serão enredo ou medalha ao mérito. De superar um projeto de país que nos extermina desde 1500. Sonho com um país que respeita a terra e a biodiversidade. Onde pessoas negras, a cada 23 minutos, não são assassinadas. Eu sonho com gente fazendo arte. Eu sonho com crianças leitoras. Eu sonho com o incentivo à pesquisa científica. Eu sonho com o fim dos genocídios”. Muito obrigada.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Me perguntaram aqui se tinha sido combinado e prometo que não foi. Então, muito obrigada, Shirleyde, por terminar esse momento das falas, das representações, de forma tão afetiva e carinhosa como só a poesia pode garantir pra gente. Tem uma... como eu disse a vocês, tinha um pedido de resposta aqui, porque, formalmente, uma das entidades, inclusive que compõem a Mesa, foram citadas, que é a OAB, e aí eu combinei com Jarlene dois minutos pra isso. Claro que a gente não vai ficar nessa réplica e tréplica, da mesma forma que Isis pôde se expressar e citou formalmente uma instituição, então a gente precisa abrir também esse espaço de resposta. E aí, na sequência, tão logo a gente encerra a fala de Jarlene. Jarlany, perdão. Eu acerto daqui pro final dessa sessão, mulher. Eu já convido todas vocês pra que a gente possa vir aqui e fazer a nossa foto formal com quem ainda resiste nessas quase três horas que nós estamos articuladas aqui em termos de Sessão Especial, ok? Olha, eu vou contar o relógio.

A SRA CONVIDADA JARLANY FERREIRA VASCONCELOS (REPRESENTANTE DA OAB): Bom, pessoal, saúdo mais uma vez a todos. E a minha vinda aqui nesse momento é muito rápida, como falei a Jô, porque foi citada diretamente a instituição. No entanto, falar sobre a OAB Subseção Campina Grande, pra mim, retrucando o que foi dito, é muito fácil, porque basta fazer um singelo ato de olhar as redes sociais ou de estar acompanhando diretamente todo o nosso trabalho que é feito diuturnamente dentro da nossa casa. Não só com as mulheres que compõem a advocacia paraibana e campinense, mas também todas aquelas que representam órgãos dentro da nossa sociedade. Na semana passada, por exemplo, estivemos na Coordenadoria da Mulher e não só em busca de entender essa ferramenta que é colocada à disposição da sociedade, colocada pelo município, mas também estamos todas as semanas, e não só porque estamos no mês de março, todas as semanas desenvolvendo atividades em favor da mulher e em favor de todos aqueles



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que buscam e que a OAB deve e tem a obrigação de assistir enquanto casa da cidadania e dos direitos humanos. Mas a minha fala aqui, pra poder finalizar de forma muito rápida, reforço, sobre a OAB é muito fácil, basta analisar de perto. A minha fala, de maneira ainda mais firme, será em defesa de todas as mulheres a que eu represento. Eu tenho história, eu comecei a trabalhar eu tinha 12 anos de idade, eu não ocupo o cargo em que ocupo hoje por brincadeira. Então, eu defendo e defenderei sempre todas as mulheres em que eu estiver representando. Não somos chaveiros, pelo contrário, somos maioria dentro daquela casa e vou continuar defendendo, seja hoje ou seja em qualquer outro momento. Não vou me aprofundar porque o momento não é esse, o momento aqui é outro. O momento é de falar sobre nossas lutas, sobre nossas batalhas e celebrarmos as vitórias que temos, que já foi muito bem falado aqui. Mas que fique muito claro que essa... o modelo de gestão da Ordem, não precisamos de muitas delongas, mas a defesa da mulher eu farei sempre. E um outro ponto que eu gostaria, pra finalizar neste minuto, em compromisso à minha fala com Jô, é de que não se defende mulher desvalorizando-a. Isso é uma coisa que eu tenho para mim. Independentemente de cargos políticos, independentemente de locais em que estejamos ocupando, e isso é uma máxima que eu carrego desde sempre. A mulher que está ali sentada, Ivone Ferreira Gaião, foi quem me ensinou isso. Meu pai, Jaelson Vasconcelos, que estava ali, disse que eu poderia ser a mulher que eu quisesse e sempre me apoiou. Mas ele nunca, e nem ela, me ensinou a desvalorizar qualquer mulher que seja. Então, a minha defesa foi em favor da OAB, mas, antes de tudo, sempre será em favor daquelas mulheres a que eu represento. E, hoje, na Vice-Presidência da OAB Subseção Campina Grande, assim faço, com muita honra e com muito orgulho do cargo em que ocupo por merecimento e mérito meu, assim como todas as minhas colegas. Então, essa é a minha gratidão pelo momento de falar novamente. E reitero aqui o convite a todas, nós teremos um momento lindo para todas as mulheres no próximo... amanhã, na sexta-feira. Inclusive, trabalharemos sobre saúde emocional, saúde da mulher. Um momento também pra falar sobre maquiagem, enfim. Tendo cuidado com toda a atuação da mulher advogada. Finalizando no próximo dia 27, solenidade esta que teremos várias pessoas de renome da nossa cidade. Mulheres que ocupam cargos importantíssimos, valorizando e falando sobre suas guerras e sobre todas as suas vitórias galgadas durante a sua história. É essa a minha fala. E eu agradeço a vocês.



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Jarlany. Acho que agora eu acertei. Então, queria convidar quem tá aí na Galeria ainda, quem tá aqui no Plenário, as pessoas que estão ali no espaço de assessoria. Agradecer ao meu gabinete de forma muito especial por todo o processo aqui de condução dessa sessão. Poliana, Roberto Jefferson, Rosângela, Marquinhos, que eu tô vendo... Carla. É os que eu tô vendo, viu? Se não tá mais aqui, não vai ganhar os parabéns. E agradecer a todas as servidoras da Casa, todos os servidores, né? Ribamar, Djair, as meninas do cerimonial, de forma muito especial. A todas as pessoas que contribuíram pra que a gente tivesse essa sessão. Então, eu declaro encerrada a mesma e convido todos vocês pra virem aqui pra frente pra a gente fazer a nossa foto.

JAILMA FERREIRA

Secretária SAP

(ASSINADO O ORIGINAL)